



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC**  
**FACULDADE DE MEDICINA – CAMPUS SOBRAL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ANA CINDY DE SOUZA FONTELES**

**ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA  
DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE.**

**SOBRAL – CE**

**2023**

ANA CINDY DE SOUZA FONTELES

ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família. Área de Concentração: Gestão de Sistema e Serviços da Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Camilla Araújo Lopes Vieira.

SOBRAL-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

D32e de Souza Fonteles, Ana Cindy.  
ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE. / Ana Cindy de Souza  
Fonteles. – 2023.  
70 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação  
em Biotecnologia, Sobral, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Camilla Araújo Lopes Vieira.

Coorientação: Prof. Dr. Luis Achilles Rodrigues.

1. Substância Psicoativa. 2. Gestante. 3. Humanização da Assistência. I. Título.

CDD 660.6

---

ANA CINDY DE SOUZA FONTELES

ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE  
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família. Área de Concentração: Gestão de Sistema e Serviços da Saúde.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Camilla Araújo Lopes Vieira (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Luis Achilles Rodrigues Furtado (Coorientador)  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Lidyane Parente Arruda  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé  
Universidade Federal do Ceará – UFC

Aprovada em: 31/05/2023.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ser minha fortaleza, aos meus Pais e meus irmãos, Vilanir e Ivan Junior, Leandro Fonteles, Cristiane Moreira e Santiago Araújo (que mesmo já tendo partido, tenho certeza de que estaria orgulhoso), que foram sempre meus fiéis escudeiros e estimuladores de projetos, sonhos e conquistas

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Camilla Araújo Lopes Vieira, por me acompanhar nesse processo de aprendizado e incertezas diante da pandemia, agradecendo o compartilhamento e por ser inspiração em sua força, resiliência e todo saber relacionado ao feminismo e ao contexto do abuso de substâncias psicoativas; ao meu coorientador, Luis Achilles, que me deu uma força na reta final, os meus mais sinceros agradecimentos por todo o aprendizado, ajuda e paciência.

Às mulheres que contribuíram com suas histórias de vida, confiando e depositando seus anseios para contribuir com os resultados dessa pesquisa, aqui compartilho o meu agradecimento e privilégio de poder dar voz a essas mulheres que tantas vezes são invisibilizadas pela sociedade e incompreendidas, espero poder contribuir com outras perspectivas de olhares e que possa ter transmitido o quanto são importantes para esse estudo.

À gerência e todos os profissionais e funcionários, equipe que compõe a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, pelo empenho e dedicação conjunta para materialização desse projeto.

À banca Paulo Quinderé e Lidyane Parente pela gentileza em aceitarem o convite. Suas contribuições serão fundamentais.

Aos meus pacientes que me impulsionam sempre a ser um ser humano melhor.

Aos meus amigos que o Mestrado me trouxe, em especial minha amiga Jessika Lorena que é uma amiga de sonhos, de estudo e de vida antes mesmo do mestrado, Amanda Braga, João Vitor e Normanda por termos compartilhado tantos momentos juntos nesse intenso caminhar, marcado por dores pessoais e dores compartilhadas.

Aos meus amigos (em especial Isaelly Dias, Virnia Alcântara, Emmily Alves, Samilly Elise, Daniel Lopes, Felipe Fonteles, Joel Almeida meus amigos queridos de caminhada e ao meu querido Tiago Wesclei que sempre foi mais que um amigo, um parceiro, pelo carinho, afeto e parceria durante esse processo de escrita) e familiares por me entenderem nos momentos de

ausência e ainda assim me apoiarem, por tantas vezes ouvirem falar sobre o contexto de uso de substâncias psicoativas, o feminismo sem entender bem do que se tratava.

Enfim, obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desse ciclo.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender as mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no Município de Sobral, revelando seus modos de ser mulher e o contexto em que vivem como se sentem em relação ao cuidado, apontando potencialidades e fragilidades e outras faces da maternidade. Desse modo, os tópicos teóricos abordados no trabalho foram discussões sobre: Os diferentes conceitos da maternidade; Maternidade e as relações com o uso de substâncias psicoativas; Estratégia Trevo de Quatro Folhas e Políticas sobre drogas; e a perspectiva de redução de danos. A pesquisa foi constituída mediante a abordagem qualitativa e seguiu as orientações da Análise Crítica do Discurso (ACD). Os participantes foram três mulheres, duas gestantes e uma puérpera que fazem uso de substâncias psicoativas acompanhadas pelo projeto “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”, serviço de saúde envolvido na linha de cuidado à gestante e puérperas usuárias de substâncias psicoativas do município de Sobral. Foi realizado o uso da entrevista aberta. Os resultados da pesquisa se dividem em 3 categorias e 1 subcategoria que expressa os sentidos dos discursos produzidos pelas participantes. As categorias são: 1) “Percepções sobre o que é ser mãe na ótica dessas mulheres: a dor e a delícia de ser mulher e as incertezas de ser mãe”, 1.1) uma subcategoria: “Ninguém vai atrás do pai”! 2) “A Redução de danos como estratégia de intervenção”, 3) “Entre o acolhimento e a repressão”; os profissionais de saúde muitas vezes acabam depositando julgamento nessas mulheres, o que gera sofrimento e falta de confiança nos serviços de saúde. Essa pesquisa se torna relevante para a sociedade e redes de apoio, para as gestantes e puérperas, pois revela aspectos subjetivos acerca de como essas mulheres se percebem enquanto mães e diante do cuidado em saúde em um contexto de vulnerabilidades, aspectos relevantes no cuidado às mulheres usuárias de substâncias psicoativas, acreditando que cause reflexão e motive a se repensar as estratégias de cuidado e fomentação de políticas e programas de cuidados a essas mulheres.

**Palavras-Chave:** Substância Psicoativa; Gestante; Humanização da Assistência.

## ABSTRACT

The aim of this study was to understand pregnant women and mothering women who use psychoactive substances from the Trevo de Quatro Folhas Strategy project, in the municipality of Sobral, revealing their ways of being a woman and the context in which they live, how they felt in relation to care, aspire potentialities and passengers and other faces of motherhood. Thus, the theoretical topics addressed in the work were discussions on: The different concepts of motherhood, Motherhood and the relationships with the use of psychoactive substances and the Four Leaf Clover Strategy and policies on drugs and the perspectives of harm reduction. The research was constituted through a qualitative approach and followed the guidelines of the Critical Discourse Analysis (CDA). The participants were three women, the age group that stood out was the age group two pregnant women and a puerperal woman who use psychoactive substances accompanied by the project “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”, a health service involved in the line of care for pregnant and puerperal women who use psychoactive substances in the municipality of Sobral, an open interview was used. The research results are divided into 3 categories and 1 subcategory that express the meanings of speeches produced by the participants. The categories are: 1) “Perceptions about what it is to be a mother from the perspective of these women: the pain and delight of being a Woman and the uncertainties of being a mother”, 1.1) a subcategory: “No one goes after the Father”! 2) “Harm reduction as an intervention strategy”, 3) “Between reception and repression”; , health professionals often end up placing judgment on these women, which generates suffering and lack of confidence in health services. This research becomes relevant for society and support networks for pregnant and puerperal women as it reveals subjective aspects about how these women perceive themselves as mothers and in the face of health care in a context of vulnerabilities, relevant aspects in the care of women who use substances psychoactive, believing that it causes reflection and motivates to rethink care strategies and promotion of policies and care programs for these women

**Keywords:** Psychoactive Substance; Pregnant; Humanization of Assistance.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	34
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
CAPS AD	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas
CSF	Centro de Saúde da Família
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EP	Educação Permanente
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
ONU	Organização das Nações Unidas
PSF	Programa Saúde da Família
RD	Redução de Danos
SARS	Síndrome da Insuficiência Respiratória
SPA	Substância Psicoativa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b><u>1.INTRODUÇÃO</u></b> .....	12
<b><u>1.2 Encontro com o objeto</u></b> .....	12
<b><u>1.2 Contextualização do objeto de pesquisa</u></b> .....	12
<b><u>1.3. Justificativa e relevância</u></b> .....	14
<b><u>2 OBJETIVOS</u></b> .....	17
<b><u>2.1 Objetivo geral</u></b> .....	17
<b><u>2.2 Objetivos específicos</u></b> .....	17
<b><u>METODOLOGIA</u></b> .....	18
<b><u>3.1 Tipo e abordagem do estudo</u></b> .....	18
<b><u>3.2 Participantes do estudo</u></b> .....	18
<b><u>3.3 Período e Cenário do Estudo</u></b> .....	20
<b><u>3.4 Procedimentos para coleta de informações</u></b> .....	21
<b><u>3.5 Análise das informações</u></b> .....	22
<b><u>3.6 Aspectos éticos e legais do estudo</u></b> .....	23
<b><u>4. Referencial Teórico</u></b> .....	24
<b><u>4.1. Os diferentes conceitos de maternidade</u></b> .....	24
<b><u>4.2. Maternidade e as relações com o uso de substâncias psicoativas: Estratégia Trevo de Quatro Folhas</u></b> .....	27
<b><u>4.3 Políticas sobre drogas e a perspectiva da redução de danos</u></b> .....	29
<b><u>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</u></b> .....	33
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	55
<b><u>APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</u></b> .....	62
<b><u>APÊNDICE B- TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM DOCUMENTOS</u></b> .....	65
<b><u>APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS</u></b> .....	66

<b><u>APÊNDICE D– ROTEIRO DE ENTREVISTA</u></b> .....	<b>67</b>
<b><u>ANEXO– PARECER COMISSÃO CIENTÍFICA DE SOBRAL</u></b> .....	<b>68</b>

## **1.INTRODUÇÃO**

### **1.2 Encontro com o objeto**

O encontro com o objeto de estudo surgiu ao vivenciar o processo de Residência em Saúde Mental, nos anos de 2018 e 2019. Durante o percurso da residência pude conhecer de perto o projeto “Casa Acolhedora” e foi possível minha aproximação com a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, que atua com gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas. A residência me proporcionou uma vivência dos atendimentos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) e momentos de matriciamento na Estratégia de Saúde da Família (CSF), em que foi possível identificar fragilidades no cuidado com gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas, como dificuldades no acolhimento e articulação do cuidado com esse público, relacionado ao fato de atrelar a maternidade ao uso de substâncias psicoativas; e como o fato de serem mulheres e questões sobre o feminismo que estavam enraizadas nessa questão. Diante dessas particularidades e fragilidades, despertei o interesse em me aprofundar nas discussões sobre maternidade e uso de substâncias psicoativas, e como repercute esse cuidado existente em Sobral a este público.

Além disso, com o ingresso no Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi possível aprofundar minha reflexão sobre maternidade e o uso de substâncias psicoativas como um problema de Saúde Pública, tendo em vista a dificuldade dos profissionais de saúde em rastrear e oferecer uma linha de cuidado a essas mulheres sem ser invasivos.

Desta maneira, a minha trajetória pessoal e profissional fundamenta o meu encontro com o objeto de pesquisa. E, a partir disso, repercute na minha definição de dissertação de mestrado.

### **1.2 Contextualização do objeto de pesquisa**

Nossa pesquisa teve como objetivo compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas, pertencentes ao projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no Município de Sobral, revelando seus modos de ser mulher e o contexto em que vivem, apontando potencialidades e fragilidades e outras faces da maternidade.

A partir da ótica dessas mulheres, busca-se ter a compreensão de como encaram o cuidado oferecido, frente aos estigmas e às subjetividades que as cercam nos espaços de cuidado, por serem mulheres em condição de gestação ou maternagem e usarem substâncias psicoativas.

Pesquisas que evidenciam uso de substância psicoativa (SPA) pela população, como o II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, realizada pelo Centro Brasileiro de Informação sobre drogas de abuso, apontam que em um percentil de 72,6 % a 73% entre as mulheres na faixa etária dos 18 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos, idade apontada como período fértil, já utilizaram álcool uma vez na vida e segundo o Levantamento Nacional sobre o uso de drogas, 20% das mulheres fazem uso de alguma SPA durante a gestação, aspecto identificado em mulheres que buscam serviços de saúde (SILVA et al, 2020).

Gestantes que fazem uso de SPA sofrem estigmas relativos ao preconceito tanto por parte da sociedade, como dentro das instituições de saúde, pois sua imagem está atrelada à irresponsabilidade, ao descuido e à ameaça, fatores que podem estar no imaginário dos profissionais de saúde e da sociedade. Isso porque a figura da gestante, frequentemente, está associada à ideia de boa mãe, protetora, cuidadora e preservadora da vida (VENTURA et al, 2019).

O uso de substâncias psicoativas é marcado por particularidades e vivências individuais para cada sujeito, cada um tem em sua história de vida, fatores determinantes que explicam o uso de substâncias psicoativas e sua dependência. Ao analisarmos a motivação desse uso pelo público feminino, encontramos suas particularidades em diversas literaturas.

A mulher usuária de SPA vivencia constantemente os sentimentos de vergonha e medo. Isso está ligado ao fato de a sociedade focar no uso e no consumo da substância, culpando essas pessoas pela manutenção do uso e reforçando o preconceito. Isso é mais acentuado quando essa mulher é mãe e consumidora de SPA, pois a sociedade vê a figura da mãe como pessoa responsável por toda a família, com o ideário de cuidadora, protetora e, em contrapartida, quando a mulher faz uso de SPA, deixa de ser vista como mulher respeitada, passando a ser notada como promíscua e irresponsável (CAMARGO et al, 2018).

Essa visão deturpada da sociedade repercute na baixa procura por serviços de saúde ou na demora por cuidados, visto que ao não se sentirem acolhidas, ocorre o abandono precoce do tratamento, o que deixa as mulheres em vulnerabilidade (DUARTE et al, 2020).

Uma vulnerabilidade inerente ao gênero feminino e que tem repercussões e impactos negativos é fazer uso de substâncias durante a gestação, o que pode causar danos não só na

mulher, mas também no bebê. Os riscos relacionados ao uso de substâncias psicoativas durante a gravidez vão além dos problemas sociais, pois colocam a vida do bebê em perigo, uma vez que isso está diretamente ligado a graves efeitos adversos na gestação, como ameaça de deslocamento prematuro da placenta, anomalias no feto, prematuridade e baixo peso, além dos efeitos físicos no bebê após nascido, que sofre os efeitos de dependência da substância. (XAVIER et al., 2018).

Portanto, é importante entender como as gestantes usuárias dessas substâncias e mulheres em maternagem enfrentam e percebem essas posturas e estigmas nos serviços de saúde, a partir da análise de seus discursos, compreendendo seus desafios. Assim, consideramos possível apresentar estratégias de humanização e acolhimento a esse público, como também orientar sobre os riscos que elas e os bebês estão suscetíveis ao fazer o uso de substâncias psicoativas durante a gestação. Nesse sentido, orientações como redução de danos e o suporte necessário para tratamento e abstinência são fundamentais para o cuidado.

### **1.3. Justificativa e relevância**

Na atual conjuntura, o número de mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas tem ficado mais evidente. Olhando os dados do II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, o consumo de álcool entre as mulheres está em um percentil de 72,6% e 73% enquanto o uso de substâncias psicoativas consideradas ilícitas foi de 6,15%, números mais elevados que o levantamento anterior (SILVA et al, 2020).

Em virtude disso, é preciso pensar nas ações e como os serviços de saúde acolhem esse público, utilizando-se de estratégias de vínculo e humanização para realizar o acolhimento de mulheres gestantes que fazem uso dessas substâncias psicoativas.

É comum e rotineiro ouvir comentários pejorativos cercados de preconceito e julgamentos por parte das equipes de saúde que acompanham gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas, fato que aponta para falta de humanização, de empatia e de conhecimento sobre os efeitos das substâncias psicoativas no organismo, como a dependência e a abstinência, assim como os cuidados e acompanhamentos que essas mulheres devem ter. Isso ocorre porque muitos profissionais da saúde colocam seus valores e concepções na relação terapêutica, interferindo no acolhimento e criação de vínculo e confiança dessas mulheres (VENTURA et al, 2019).

O uso de substância pelo público feminino e os estigmas que o cercam justificam a predisposição e a demora ou a ausência na busca por cuidados em saúde. Logo, é preciso analisar esses entraves na realização dos cuidados para esse público, sinalizando a importância de se dar ênfase à perspectiva de gênero ao planejar ações de saúde e atenção psicossocial a essas mulheres (DUARTE et al, 2020).

Assim, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa, pois percebe-se a necessidade de construir novas ferramentas de acolhimento e cuidado com as mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas a partir de suas óticas, com humanização, empatia e acolhimento.

O desenvolvimento desta pesquisa irá colaborar para a percepção de como oferecer cuidado às gestantes usuárias de substâncias psicoativas sob a ótica das mulheres que vivenciam esse uso de SPA e fazem parte de um espaço de cuidado voltado a esse público, considerando que esses espaços de saúde mental atendem às demandas relacionadas ao uso de substâncias pensando em seus vários aspectos e singularidades, não focando o tratamento apenas em assistência ambulatorial, mas em todo o contexto que envolve a vida do sujeito.

O Instituto Trevo de Quatro Folhas, que foi criado em 2005, no município de Sobral-CE, é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, que tem como objetivo apoiar a mãe usuária de crack a valorizar a vida, fortalecendo e estimulando o vínculo mãe/bebê e a importância desse fator para o desenvolvimento da criança. O projeto pretende colaborar ainda com a melhora do autocuidado e do cuidado com os filhos, incentivar o empoderamento das mulheres através de cursos de inclusão produtiva que permitem descobrir novas habilidades, promover ações na perspectiva da redução de danos, sendo possível assim o fortalecimento da rede de atendimento (ALBUQUERQUE, 2016).

Observa-se na estratégia a relevância de suas contribuições, como a necessidade de se estimular o vínculo mãe e bebê para o desenvolvimento da criança, mostrando que o projeto se preocupa com o desenvolvimento futuro da criança.

A Estratégia Trevo de Quatro Folhas foi criada em Sobral-CE, no ano de 2001, após a chegada do Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, no município, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade materno-infantil e garantir apoio à mulher no exercício da maternidade. Após sua implementação, foi possível observar essa redução a partir de estudos de um Comitê de Mortalidade Materna, Perinatal e Infantil, constatando que muitas razões dos óbitos estavam ligadas a problemas sociais que as famílias enfrentavam (ALBUQUERQUE, 2016).

Nessa perspectiva, as ações intersetoriais facilitam o acompanhamento desse público de difícil acesso que apresenta outras vulnerabilidades associadas. Assim, essas estratégias facilitam a assistência, seja por estar mais perto do território em que o público vive, seja por ter procedimentos de visitas que geram essa aproximação.

Podemos observar uma diversidade de serviços na linha de cuidado, porém há dificuldades em fazer o Plano Terapêutico Singular dessas mulheres, pois muitas não concordam em ser atendidas, o que se torna uma dificuldade para os profissionais, tendo em vista que os atendimentos baseiam-se, muitas vezes, em visitas domiciliares e há uma dificuldade em realizá-las por falta de transporte dos serviços e, às vezes, pela vulnerabilidade do local onde essas mulheres estão inseridas, o que torna o acesso a elas muitas vezes limitado.

Há um tabu entre os profissionais de saúde, relacionado às usuárias de substância psicoativas de que a mãe possa ser negligente com o filho devido ao abuso de drogas, como se esse padrão social estivesse ligado à vulnerabilidade em que as mulheres se encontram. (ALVES et al, 2015).

Esse aspecto torna o cuidado com a mulher e a assistência a elas mais difícil, pois além de todas as peculiaridades, vulnerabilidades e questões que a acompanham, o fato de lidar com o preconceito que as pessoas e os profissionais de saúde podem vir a ter com esse público demonstra a necessidade de conhecê-las pela suas próprias óticas, suas subjetividades, na tentativa de conhecer como é estar inserida nesse contexto e o que ela busca encontrar nos serviços de saúde para se sentir mais acolhida. Dessa maneira, acredita-se que com estudos nessa área haja o incentivo para implantações de políticas específicas a essas mulheres, pois para haver reduções nos riscos para a mãe e o bebê, há a necessidade de atenção e de cuidados desde muito cedo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas participantes do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no município de Sobral- CE.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Descrever os diferentes conceitos sobre maternidade a partir do olhar das gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas entrevistadas.
- Caracterizar as mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas entrevistadas, participantes do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas e qual sua relação com as substâncias psicoativas.
- Revelar os modos de expressar a vivência da maternidade, de ser mulher e o contexto em que vivem.

## **METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo e abordagem do estudo**

A pesquisa foi constituída mediante a abordagem qualitativa, pois se preocupou com aspectos subjetivos e seguiu as orientações da Análise Crítica do Discurso (ACD), que se trata de uma abordagem transdisciplinar com foco no estudo dos discursos, considerando a linguagem uma forma de prática social, que analisa as relações sociais e a linguagem, dando o aporte à investigação. A ACD trata-se de uma corrente que busca uma visão do discurso como parte da prática social e a conexão entre a linguística (FAIRCLOUGH, 2016).

Para a análise do discurso, é necessário abordar três dimensões: primeiro a análise textual, em segunda dimensão a análise de práticas discursivas e em terceira a análise da prática social (FAIRCLOUGH, 2016).

O estudo utilizou a pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (2008) são utilizadas para adquirir informações e conhecimentos acerca de um problema ou hipótese com o caráter exploratório descritivo. Para esses autores, os estudos exploratório-descritivos combinados consistem em explorar com a pretensão de descrever completamente determinado fenômeno e realizar análises empíricas e teóricas.

Desenvolve-se mediante observações de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente e tem-se o registro das variáveis relevantes. Estes, posteriormente, serão analisados e confrontados.

### **3.2 Participantes do estudo**

Participaram da pesquisa 3 mulheres gestantes e 1 puérpera em condição de maternagem que faziam uso de substâncias psicoativas acompanhadas pelo projeto “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”, que se configura como serviço de saúde envolvido na linha de cuidado com a gestante e puérpera usuária de substâncias psicoativas do município de Sobral. Ressalta-se que a amostra não probabilística, do tipo intencional, é a mais adequada, pois nela “[...] os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores [...]” (GIL, 2009, p.145).

Os seguintes critérios de inclusão serão adotados: mulheres com idade superior a dezoito anos, que sejam acompanhadas pelo projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas e que estejam gestantes ou em condição de maternagem mediante a aceitação em participar e contribuir para a pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde estarão os objetivos e finalidades do estudo, bem como todos os esclarecimentos necessários para o andamento ético da pesquisa.

Por outro lado, como critério de exclusão, não serão objeto deste estudo: mulheres com idade inferior a dezoito anos ou que estejam afastadas do projeto ou que não tenham disponibilidade a participar da entrevista no momento da pesquisa ou ainda se encontrem em férias ou licença para tratamento de saúde.

Assim, para a garantia do anonimato das participantes, também será utilizado o termo colaborador (a), sem a identificação delas. Diante da pandemia da COVID-19 e visando também garantir o princípio da não-maleficência, serão adotadas as medidas de precaução na prevenção da COVID-19. Os entrevistadores irão fazer uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como: máscara, avental, máscara facial, luvas e álcool em gel.

Utilizamos o nome de três mulheres importantes para a história de luta anti-racistas e empoderamento da mulher, para garantir o anonimato das participantes da pesquisa: Maria, Marielle e Mahin, nomes que apareceram no samba enredo da escola de samba “Estação Primeiro de Mangueira” em 2019, o qual levantou narrativas sociais pouco debatidas na história do Brasil. Maria é um nome muito popular no Brasil e remete a todas as mulheres negligenciadas, vítimas de violência e preconceito, já Marielle Franco foi uma vereadora filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) com espectro de esquerda que defendia o socialismo democrático no Rio de Janeiro, morava na comunidade da Maré, socióloga formada pela PUC-Rio e mestra em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), trabalhava em organizações da sociedade civil, coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), mulher negra, mãe de uma estudante da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), nasceu em 27 de julho de 1979 (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Marielle foi executada com três tiros na cabeça e um no pescoço, dia 14 de março de 2018 junto com o Anderson Gomes, que também foi assassinado na ocasião, motorista do veículo que a vereadora se encontrava no retorno de um compromisso político na Casa das Pretas- RJ. Ela era moradora da comunidade da Maré, socióloga formada pela PUC-Rio e mestra em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Destacou-se

como lutadora pelos direitos das mulheres e debatia essa temática na periferia, abordando questões sobre o feminismo e o racismo, assim como a defesa dos direitos humanos nas favelas do Brasil. Acabou sendo vítima da violência. E até os dias atuais não se tem uma resposta sobre a motivação do crime que acabou ceifando sua vida e de seu motorista Anderson (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Mahin foi uma escrava de origem africana que morava no Brasil e era quintandeira na cidade de Salvador, mulher considerada articuladora nos movimentos de rebeliões negras que aconteceram no século XIX, não se acomodou com sua condição de liberdade e foi uma mulher líder e a frente do seu tempo, a favor da liberdade e igualdade, mas que é esquecida pela história e não é muito citada na literatura (FAUSTINO, 2021).

### **3.3 Período e Cenário do Estudo**

A pesquisa foi desenvolvida no período de maio a setembro de 2022, no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, que se destina a cuidar de usuárias de substâncias psicoativas, localizado no município de Sobral, no Estado do Ceará.

No Brasil, durante o ano de 2019, a taxa de homicídios foi de 30,8% (44.033), enquanto que no Ceará, no período de 2011 a 2020, a taxa de mortalidade por causas externas foram responsáveis por 12,9% (nº 8650) das mortes, ocupando o 5º lugar na mortalidade por causas externas. Entre os anos de 2019 e 2020 houve um aumento de 27,5%, enquanto a taxa bruta de mortalidade por homicídio apresentou crescimento nesse intervalo de tempo, passando de 32,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2011 por 42,8 óbitos por 100 mil habitantes em 2020, enquanto a taxa bruta de mortes por homicídios de 2019 para 2020 passou de 26,1 óbito por 100 mil habitantes para 42,8 óbitos por 100 mil habitantes, ou seja, houve um aumento de mortes pela violência no Ceará nos últimos 10 anos (BRASIL,2021).

Na cidade de Sobral-CE, alguns bairros são marcados pelo tráfico, presença de facções criminosas e uso de substâncias psicoativas, fácil acesso ao uso de armas de fogo e recorrentes tiroteios amedrontam e impactam a vida da população que ali vive. Os bairros onde há demarcação de violência e conflito entre facções são: Terrenos Novos (cujo nome oficial é Cidade Dr. José Euclides Ferreira Gomes Júnior) e Vila União, entre Alto Novo (como é conhecido o bairro Dom José) e Padre Palhano ou o vizinho Sumaré, ou ainda entre o Sinhá Saboia e o Conjunto Santo Antônio (que ocupa grande extensão do bairro Cidade Gerardo

Cristino de Menezes), Novo Recanto, Alto da Brasília, Parque Silvana e Alto do Cristo, são bairros onde o poder do Estado não consegue se fazer tão presente através da garantia de direitos básicos como saúde e educação, mas se observa o forte presente destaque de incursões policiais repressivas (DE FREITAS, 2019, p. 27).

A pesquisa trouxe informações relevantes para a análise, tais informações foram categorizadas em temáticas que se subdividiram em categorias para melhor apresentação dos resultados

Inicialmente foi realizada uma reunião com o gerente do projeto, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e realizado planejamento para a realização da pesquisa. As entrevistas foram realizadas nas visitas às gestantes usuárias de substâncias psicoativas que acontecem semanalmente as quartas-feiras com a assistente social do projeto e a psicóloga do CAPS AD. As entrevistas foram realizadas no começo do segundo semestre de 2022, após os objetivos serem repassados para equipe responsável pelas visitas: 1 assistente social e 1 psicóloga. Foram realizadas três visitas a três mulheres, duas gestantes usuárias de substâncias psicoativas e 1 puérpera que também faz uso de substância psicoativa. Uma quarta visita foi pensada, mas não se conseguiu achar a gestante, pois esta tinha fugido de casa e a equipe não conseguiu acessá-la. As mulheres participantes da pesquisa tinham a faixa etária de 17 a 24 anos e eram moradoras dos bairros Tamarindo e Sumaré, bairros que são marcados pela violência e tráfico de drogas.

O projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas assume como responsabilidade a diminuição da mortalidade materno e infantil. O projeto tem como objetivo atuar com mulheres usuárias de crack, desde a gestação até o puerpério, executando atividades de suporte às mulheres e crianças, após o nascimento do bebê e até os dois anos de idade, promovendo apoio social e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, além da diminuição do uso de substância psicoativa pela mãe. As atividades desenvolvidas no projeto são: oficinas com mãe e filhos, orientação dos cuidados com as crianças, oficinas produtivas visando à qualificação profissional e à inserção no mercado de trabalho, com geração de trabalho e renda, mediante o desenvolvimento econômico, na perspectiva de economia solidária, atendimento psicossocial com o objetivo de proporcionar condições de superação das vulnerabilidades e riscos sociais, além da realização de grupos com as mulheres com temáticas sobre autoestima e ações que promovem o protagonismo (AMARAL et al, 2018).

### 3.4 Procedimentos para coleta de informações

Foi feito uso da entrevista aberta, com o intuito de identificar as relações de maternidade e o uso de substância psicoativa sob a ótica das mulheres que são acompanhadas pela Estratégia Trevo de Quatro Folhas. Desse modo, foram realizadas visitas domiciliares em conjunto com a assistente social da estratégia, onde as participantes foram convidadas pela pesquisadora a contar experiências através de temas específicos. Vale destacar que elas foram informadas sobre os interesses de conhecimento desde o primeiro contato, a partir de um direcionamento sobre o objeto da pesquisa à entrevistada para relatar suas experiências e apresentar suas opiniões. O roteiro de entrevista se encontra em “apêndice D” com perguntas norteadoras que auxiliaram na condução da entrevista.

A entrevista aberta trata-se de um meio para “provocar” um discurso mais ou menos livre, porém atendendo aos objetivos da pesquisa e sendo significativo no contexto investigado. Cabe pontuar que o discurso retrata o modo como cada sujeito observa, vivência e analisa sua história, seu momento e o meio social em que vive, trazendo para a pesquisa questões profundas sobre o que pretende se investigar (DUARTE,2015).

Inicialmente foi apresentado à coordenação do Projeto “Estratégia Trevo de Quatro Folhas” no primeiro semestre de 2022, os objetivos da pesquisa, após visita institucional. Durante a apresentação, foi decidido que o projeto se encaixaria nas visitas domiciliares. Em seguida, foi realizado uma triagem com a coordenação e os profissionais presentes no local, onde foi questionado sobre as mulheres que se encaixavam no perfil da pesquisa. Logo após, foi feito um primeiro contato com elas, no qual foi feito o convite para participação da pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, além da explicação acerca dos objetivos da pesquisa e o pedido de permissão para gravar as entrevistas. Após o aceite, houve o início da coleta.

Foi adotado, ainda, o uso da observação participante, que segundo Minayo e Costa (2018) se define como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica, em que o observador fica em relação direta com os seus interlocutores no espaço social da pesquisa. Para realizar a investigação, também serão utilizados o diário de campo e o roteiro de observação, que “nada mais é que um caderninho, uma caderneta ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as informações que não fazem parte do material formal de entrevista em suas várias modalidades” (MINAYO, 2013, p.71).

### 3.5 Análise das informações

Para a análise das informações, foi adotado o referencial da análise crítica do discurso (ACD), que situa o discurso como um momento de prática social, considerando que a linguagem não é uma atividade individual. É através da linguagem que as pessoas agem sobre o mundo e sobre as outras pessoas, existe uma relação bidirecional entre o discurso e a estrutura social, o que faz com que alguns discursos sejam aceitos em determinados contextos e rejeitados em outros (SALLES; DELLAGNELO, 2019).

O marco analítico da ACD, é representada pelo seguinte esquema:

- 1 – Centralizar em um problema social;
- 2 – Identificar os elementos que lhe põem obstáculos, com o fim de abordá-los mediante a análise da rede das práticas em que estão localizados, da relação da semiose que mantém com outros elementos da prática particular do que se trata, do discurso, análise estrutural - a ordem do discurso, análise internacional, análise interdiscursiva, análise linguística e semiótica;
- 3 – Considerar a ordem social (a rede de práticas);
- 4 – Identificar as possíveis maneiras de superar os obstáculos;
- 5 – Refletir criticamente sobre a análise (FAIRCLOUGH, 2003, p.184 apud PEDROSA; SANTOS, 2012).

A análise da pesquisa seguiu tais orientações metodológicas que abrangem as investigações em ACD, especificamente com a finalidade de analisar, a partir da ótica das mulheres usuárias de SPA gestantes e em situações que envolvem a maternidade que fizeram parte dessa pesquisa, evidenciando como vivenciam situações de estigmas por fazerem o uso e abuso de SPA, compreendendo o que essas mulheres entendem sobre o que é ser mulher e mãe na realidade sobralense, evidenciando estratégias de acolher e alcançar esse público de forma humanizada a partir da análise de suas próprias percepções, as percepções foram reunidas em categorias. As categorias são: 1) “Percepções sobre o que é ser mãe na ótica dessas mulheres: a dor e a delícia de ser mulher e as incertezas de ser mãe”, 1.1) uma subcategoria: “Ninguém vai atrás do pai”! 2) “A Redução de danos como estratégia de intervenção”, 3) “Entre o acolhimento e a repressão”.

### 3.6 Aspectos éticos e legais do estudo

O estudo teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) nº do parecer 3.612.728. Em todas as etapas da realização deste estudo foi respeitada a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa com seres humanos, tendo sido respeitados os quatro princípios da bioética: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. (BRASIL, 2012).

Nesse período, vivenciamos a pandemia do coronavírus desde março de 2020. A infecção pelo novo coronavírus trata-se de uma doença causada pelo vírus SARS- Cov-2, do mesmo subgênero da síndrome da insuficiência respiratória (SARS), sendo de rápida transmissão e contágio, é transmitido por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala, ocasionando o quadro clínico de febre, tosse (seca), cansaço e, em casos graves, dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal (STRABELLI; UIP, 2020).

Diante da pandemia da COVID-19 e visando também garantir o princípio da não-maleficência, serão adotadas as medidas de precaução na prevenção da COVID-19. Os entrevistadores adotaram medidas sanitárias a fim de evitar expor os participantes a riscos de contaminação por covid-19. Dessa maneira, foram adotadas medidas de segurança durante a realização da entrevista, com uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como uso de máscara N95 pelo entrevistador, e foi disponibilizada máscara descartável ao entrevistado. Além da disponibilização de álcool 70% para higienização das mãos, foi mantido um distanciamento seguro entre entrevistador e entrevistado de um metro, se os entrevistados ou o entrevistador estivessem com sintomas compatíveis com a covid-19 (febre, tosse, dor de garganta ou coriza), a entrevista seria adiada, porém não foi necessário devido à ausência de sintomas de ambas as partes.

Riscos: Além dos riscos relacionados à covid-19, a participação nesta pesquisa expôs os participantes a riscos de cansaço, desconforto pelo tempo gasto nos encontros, exposição durante os momentos de entrevista, acionando memórias, angústias e afetos das entrevistadas. A pesquisadora adotou como medida para evitar e minimizar esse risco, a possibilidade de a entrevistada se ausentar dos momentos em grupo quando precisaram, tendo a oportunidade de retomar posteriormente, quando assim a desejaram. Quando o desconforto continuou, foi dado

apoio e escuta qualificada e havia a possibilidade de encaminhamento para o Serviço de Psicologia Aplicada de Sobral.

Benefícios: a pesquisa ofereceu elevada possibilidade de gerar conhecimento para compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no município de Sobral, revelando seus modos de ser mulher e o contexto em que vivem, apontando potencialidades e fragilidades e outras faces da maternidade.

Os usuários participantes do estudo, assim como os demais profissionais, foram esclarecidos de que se tratava a pesquisa e que não receberiam, nem dispensariam qualquer forma de pagamento pela participação neste estudo.

Para garantir os princípios da beneficência e da não-maleficência, foram adotadas todas as medidas de precaução durante as entrevistas em ambiente seguro, sem interferências, com a utilização dos EPIs, evitando assim todos os possíveis riscos, como também foi adotado as medidas necessárias para minimizá-los.

Todos os participantes foram tratados igualmente e submetidos aos mesmos procedimentos. Serão utilizados pseudônimos para garantia do anonimato dos participantes e sigilo das informações. Os participantes também foram esclarecidos quanto ao direito de participarem ou não da pesquisa, devendo manifestar seu aceite após ter lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e seu anonimato garantido mediante a utilização de nomes fictícios.

## 4. Referencial Teórico

### 4.1. Os diferentes conceitos de maternidade

O conceito de maternidade nos séculos passados era bem diferente do que se tem atualmente. Nos tempos remotos existia o que se pode denominar indiferença materna, fator que está relatado em documentos, manuais de civilidade e relatos históricos que retratam a burguesia francesa. Os relatos mostram que nos períodos em torno do século XVIII, a mortalidade infantil era muito alta, havia uma displicência com a saúde das crianças, a amamentação era vista como um ato sujo e aversivo para nobreza, os médicos não recomendavam relações sexuais durante o período e, por muito tempo as crianças eram entregues a outras famílias. (GONZALES; LOPES, 2020).

A partir do incentivo ao aleitamento materno e campanhas de saúde que surgiram em decorrência do estado, começou a ser criado e incentivado o que chamamos de mito do instinto materno, um amor que as mães deviam possuir pelos filhos e que foi incentivado como espontâneo. Dessa forma, esse sentimento materno foi perpetuado como característica intrínseca à mulher como indissociável ao gênero feminino (BADINTER, 1980 apud FARINHA; SCORSOLINI-COMIN, 2018).

Cuidar das crianças não era um hábito, elas eram instruídas para o trabalho doméstico e, muitas vezes, enviadas para outras famílias com o intuito de servir, fato que se perpetuou entre os séculos até ocorrer mudanças na sociedade. Em torno dos anos 1760, após a ocorrência de inúmeras publicações que incentivavam as mães a adotarem várias práticas de cuidado relacionadas à saúde das crianças, houve uma mudança no papel da mulher, que passaria a exercer esse papel de mãe, tendo sua imagem atrelada apenas ao universo doméstico (FARINHA; SCORSOLINI-COMIN, 2018).

Essas percepções de boa maternidade podem ser definidas como fenômeno recente, entre os séculos XVII e XX, após as altas taxas de mortalidade, quando o estado teve que adotar medidas para cessar esse alto índice de mortes de crianças que futuramente seriam trabalhadores a serviço do próprio estado. A partir de então, começou-se a incentivar o cuidado exercido pelas mães das crianças, a amamentação, o cuidado com a saúde, que se perpetuou em um olhar materno parecido com o que se conhece atualmente.

O termo maternidade pode ser definido por diversas óticas. Do ponto de vista biológico, a maternidade pode ser entendida como a experiência de uma mulher atrelada à capacidade reprodutiva de uma mulher com suas funções biológicas capazes de produzir, com uma gestação em curso ou com filhos (SANCHEZ BENITEZ, 2020).

Tal definição biológica condiciona a mulher ao papel de mãe, fundamentando-se em sua anatomia e fisiologia, não refletindo a maternidade como papel social, como algo que se estabelece na relação e convivência com o filho. O fator biológico traz uma discussão sobre gênero, relação de poder dos corpos que naturaliza o pensamento da sociedade patriarcal.

Essa definição, baseada no ponto de vista biológico se consolidou e se perpetuou por anos. Desde a época da Revolução Industrial, a condição de mãe era relacionada com o ser mulher, em que era papel da mulher ser mãe e cuidar com afeto dos filhos e ter a responsabilidade de tornar seus filhos cidadãos, enquadrando a mulher como produtora e reprodutora, responsável pelo amor materno, associando um ideário cultural de mãe (VIEIRA; ÁVILA, 2018).

A mulher foi colocada no lugar de produtora e reprodutora da vida há séculos, tal colocação pode ser vista como fruto do patriarcado, em que a dominação econômica masculina a colocou sobre fruto do capitalismo, incluindo posicionamentos religiosos e políticos que colocaram a mulher nesse espaço de amor materno, com uma concepção de instinto para maternar e cuidar das crianças melhor do que ninguém. Isso era considerado exclusivamente como papel da mulher e considerado por muitos o motivo de sua existência (CLIMACO, 2020).

O discurso religioso influenciou fortemente os conceitos de mulher e mãe, como o mito da criação, o qual afirma que Eva teria sido criada secundariamente ao homem e para servi-lo. Assim, todas as mulheres carregariam as características de desobediência e malícia de Eva, legitimando tais características como inerente ao gênero feminino e influenciando na submissão e na inferioridade feminina que repercute até os dias atuais (LIMA; TEIXEIRA, 2008).

De outro lado, em oposição à figura de Eva, a igreja católica introduz em seus discursos a figura de Maria, mãe de Jesus, que trouxe a vida e a salvação, o que se torna um ideal feminino, com toda sua pureza sexual, por ser virgem e pela imagem da maternidade associada à santidade, fator que contribuiu para a imagem ideal de mulher, atrelando a imagem da mulher à virgindade, ao casamento e à maternidade (LIMA; TEIXEIRA, 2008).

Com frequência, a maternidade é definida como papel da mulher, porém visto como um ato social. O papel de maternidade não está associado apenas ao gênero feminino, pois algumas práticas que envolvem a maternidade não necessariamente estão atreladas ao sexo feminino.

A maternidade é definida como o exercício do papel de mãe pela mulher. "As práticas que envolvem a maternidade [...] estão pautadas em conceitos arraigados de que a mesma é um instinto inerente às mulheres, imbuídas do mito do amor materno, visto como natural". (FARINHA; SCORSOLINI-COMIN, 2018, p. 189). Portanto, o conceito de maternidade está atrelado à mulher e suas atribuições enquanto mãe.

Os padrões femininos sofreram mudanças ao longo do tempo pelo processo histórico, padrões de comportamento que a sociedade predeterminava às mulheres, em que o gênero feminino está ligado a atribuições maternas, ao ato de cuidar e, de outro lado, com a inserção no mercado de trabalho, uma sobrecarga de atividades, em que a mulher era associada ao cuidado, mas não era cuidada (ANDRADE et al, 2016).

Ao levantar reflexões sobre o que levou à construção desse mito do instinto materno, não se desconsidera a existência dessa relação afetuosa entre mãe e filho, mas se questiona como se deu a construção de tais conceitos e afirmações sobre a função materna e associação à característica feminina e o peso que tal afirmação pode ter para as mulheres que não podem ou optam por não ser mãe.

#### **4.2 Maternidade e as relações com o uso de substâncias psicoativas: Estratégia Trevo de Quatro Folhas**

O uso de substâncias psicoativas durante o período gestacional tem sido identificado em crescimento nos últimos anos, causando diversos problemas na saúde da mãe e do bebê, como o descolamento de placenta, risco de aborto, prematuridade e baixo peso ao nascer. Além disso, a mulher tende a não procurar acompanhamento pré-natal, somada à vulnerabilidade social e emocional, o que se caracteriza como um problema de saúde pública (LOPES; RIBEIRO; PORTO, 2020).

Esses riscos vividos pela mulher no período de gestação mostram a necessidade de um acompanhamento por vários serviços de saúde, pois não são só os riscos biológicos que ela e o bebê podem enfrentar, mas também os riscos sociais e a vulnerabilidade apontam para uma demanda de acompanhamento maior pelas equipes de assistência.

No que se refere à procura por serviços de saúde, de modo geral, as mulheres são as que mais procuram por tratamentos e atendimentos em comparação aos homens. Contudo, quando se trata do uso de SPA, as mulheres são as que menos procuram os serviços de saúde, fato que pode estar relacionado ao sentimento de constrangimento pelo estigma que essas mulheres precisam aprender a conviver, haja vista que o consumo de substâncias diverge do papel feminino convencional dentro da sociedade. Devido a esse julgamento, essas mulheres são inseridas em um contexto de maior fragilidade (ANDRADE et al, 2016).

Ao analisar o contexto histórico-político nas construções da sociedade, verifica-se que a condição de “drogado” é uma denominação necessária nas relações de poder. Nesse sentido, as mulheres gestantes que fazem uso dessas substâncias no discurso de normalidade são consideradas “loucas”, “irresponsáveis”, pessoas que não conseguem se cuidar ou cuidar do bebê. Essas relações, fora dos padrões esperados, escapam às condutas consideradas normalizadas, sendo preferível serem consideradas um perigo para o funcionamento social desejado, sendo enquadradas em uma série de julgamentos (FOUCAUT, 2003 apud CALDEIRA, 2019).

Esses problemas sofridos pelas mulheres gestantes em decorrência de estigmas afetam diretamente na maneira como se comportam diante da busca pela saúde e têm seus reflexos no afastamento dos serviços de saúde e na falta de acolhimento na rede de acompanhamento. Ademais, muitas vezes, acabam por influenciar o olhar de alguns profissionais de saúde em relação a esse público.

As mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas enfrentam desafios e situações de vulnerabilidade, mulheres que em grande parte se afastam dos cuidados em saúde, do pré-natal, por temor a julgamentos pelos profissionais de saúde e medo da perda da custódia dos filhos, por verem muitos casos de institucionalização dos recém-nascidos. Nesses casos, o próprio medo do consumo de substância no período gestacional, por não conhecerem os males que esse uso pode causar, impede essas mulheres de sentirem segurança no espaço do pré-natal e nos cuidados da saúde em geral (BELLOC; CABRAL; OLIVEIRA, 2018).

É necessário, portanto, que a rede de acompanhamento dessas mulheres tenha estratégias de acolhimento, como busca ativa de forma acolhedora para conquistar e formar vínculos com essas mulheres e, após isso, ofertar serviços de saúde e acompanhamento.

Nesse sentido, o município de Sobral se compromete em ofertar uma boa assistência integral, considerando a Atenção Primária a coordenadora do cuidado, oferecendo a gestantes

estratégias como o reconhecimento de riscos e vulnerabilidades, pois existe a Classificação de Risco de Gestantes no atendimento a gestante pelo CSF, que avalia em seus critérios situação econômica, riscos clínicos para mãe e bebê e outras situações que envolvem aspectos de vulnerabilidade (ALVES et al, 2015).

Nesse contexto, a “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”, projeto que se constitui como uma proposta de cuidado multiprofissional com as crianças e mães usuárias de substâncias psicoativas no município de Sobral-CE, apresenta ações que buscam o empoderamento da mãe a partir da economia solidária e de ações de promoção do autocuidado, como também o acompanhamento do desenvolvimento das crianças integrantes do projeto (ALBUQUERQUE, 2016).

Assim, a gestante não precisa ir a um serviço especializado para ter seu atendimento pré-natal, exames e cuidados com a gestação, visto que a própria Estratégia de Saúde da Família (ESF) se torna responsável pela saúde do bebê e da mãe, estratificando o grau de risco e procedendo de maneira eficaz em qualquer intercorrência.

O projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, com os objetivos de cuidado multiprofissional integral com as gestantes e suas crianças, oferta ações que buscam o reposicionamento subjetivo frente às irrupções da vida, como oficinas de inclusão produtiva. É mantido por financiamento privado e por parceria com a prefeitura municipal de Sobral, oferecendo apoio às mulheres grávidas e puérperas, usuárias de crack, com filhos de até dois anos de idade. (ALBUQUERQUE, 2016).

Vale pontuar que o município de Sobral tem relevantes estratégias de proteção à mãe e ao bebê, conseguindo se destacar nesse quesito, porém observa-se ainda a fragilidade em conseguir intervenções com o público das usuárias de substâncias psicoativas.

#### **4.3 Políticas sobre drogas e a perspectiva da redução de danos**

O consumo de SPA é uma prática antiga, presente na cultura de vários povos pelos relatos históricos da humanidade, mas durante o século XX, o uso de substâncias passou a ser campo de estudo, campo de atenção e preocupação social do Estado. Ao longo do século XX tornou-se campo específico de atuação do Estado no que se refere à problemática das drogas e ao proibicionismo. Em 1961, ocorreu a Convenção Única sobre Entorpecentes realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) (COSTA; MEDEIROS, 2019).

Com patrocínio dos Estados Unidos, em 1971, houve um importante marco com a declaração do presidente norte americano Richard Nixon ao abordar as drogas ilícitas como “inimigo público número 1”, declarando guerra às drogas. Em 1988, a declaração da Assembleia Geral das Nações Unidas afirmou o desejo de livrar o mundo da droga ilícita, com essa hegemonia proibicionista de caráter penal internacional (COSTA; MEDEIROS, 2019).

Essa declaração de “guerra às drogas” contribuiu para que a sociedade acreditasse nesse ideário de drogas como algo a ser eliminado a qualquer custo, associando essa ideia às pessoas que as consomem.

A definição de paradigma proibicionista de Fiore propõe um conjunto de princípios pautados na hegemonia proibicionista, em que aponta as drogas e quem as usa e as vende como inimigos indesejáveis. Além disso, ressalta a necessidade de se utilizar de recursos militares e policiais como meio principal para lidar com o problema, pautado pela ideia de que a solução para o uso problemático de drogas é a abstinência, com incentivo à criminalização e ao encarceramento para resolver esse problema (COSTA; MEDEIROS, 2019).

A lei 11.343, que instituiu a Política Nacional de Drogas, preconiza medidas para a prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários, assim como estabelece normas para repressão a reprodução não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas, definindo crimes e outras providências. Já o Plano de Enfrentamento ao Crack e outras drogas em 2006 e depois em 2011, trouxe novas discussões sobre a temática (VOLCOV, 2020).

Observa-se um modelo hierarquizador com o estabelecimento de drogas lícitas e ilícitas. Assim, há leis que qualificam as drogas em lícitas e ilícitas. As ilícitas são aquelas cujo uso é proibido por lei, a qual também determina quais substâncias podem ser ingeridas pelas pessoas. As lícitas têm o uso permitido e aceito socialmente, entretanto, possuem restrições legais, como a proibição de venda de bebida alcoólica e tabaco para menores

Nesse sentido, caracteriza-se um verdadeiro modelo hierarquizador a partir do critério de licitude/ilicitude ao determinar quais são as substâncias que podem ser ingeridas pelas pessoas e aquelas proibidas, não permitindo qualquer tipo de contato com a droga, adotando uma postura de afastamento da substância. Isso contribui para que o grupo de pessoas que usa drogas ilícitas seja excluído da sociedade, ficando à margem da lei, evidenciando que há um grupo que é considerado inferior, seja pelo estigma do crime, seja pelo estigma da doença (COSTA; SILVA, 2018).

A substância lícita também tem suas regulamentações de uso a fim de haver um controle do público que chega a fazer uso de alguma substância, mesmo que em algumas situações se retrate apenas a venda.

Em 2004 houve uma nova estruturação e fortalecimento de uma rede de assistência voltada para a atenção comunitária, de serviços sociais e de saúde, focada na reabilitação e reinserção social dos seus usuários (PAIVA et al 2014).

A Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005, reconheceu a Redução de Danos (RD) como conjunto de ações da política de Estado no Brasil e a vinculou, de forma interministerial, à política de assistência social (PNAS). Assim, a portaria apresentou ações de RD para serem adotadas em todos os espaços de interesse público nos quais possam ocorrer o consumo de substâncias psicoativas (BRASIL, 2005).

A Política Nacional sobre drogas, ao mesmo tempo que tem leis punitivas sobre drogas, associando o tráfico, o crime e a violência ao uso de substâncias, revela a postura do Estado na guerra às drogas, com um posicionamento de proibição ao uso daquelas. Por outro lado, existem referências à redução de danos na legislação brasileira. (SANTOS et al, 2020).

A Redução de Danos (RD) pode ser definida como a promoção de ações, políticas, programas e práticas que buscam promover ações para diminuir os danos causados pelas SPA, sejam eles de ordem biológica, cultural, psicossocial ou econômica às pessoas que fazem uso e abuso de tais substâncias, sem necessariamente parar ou reduzir o consumo obrigatoriamente, objetivando, assim, promoção de saúde, cidadania e direitos humanos, descartando a lógica da abstinência e frente proibicionista como alternativas. (LOPES; SANTOS, 2020).

A estratégia de RD permite aos usuários um olhar menos julgador, já que eles são vistos como autônomos para fazer suas escolhas, além de direcioná-los à melhor forma de oferecer seu cuidado, pois somente assim o sujeito saberá quais são seus limites e até onde poderá ir.

As políticas sobre drogas incluem ações intersetoriais com intervenções pautadas na prevenção, redução de danos, tratamento, reinserção social, empoderamento baseado no território, utilizando-se dos espaços de cuidados que ele pode oferecer, direitos humanos e cidadania, políticas que ampliem o acesso e abrangência dos cuidados aos usuários de substâncias e seus familiares (PEREIRA; ALVES FILHO; JESUS, 2017).

Tais políticas abrangem ações intersetoriais com ações de prevenção, tratamento, reinserção social, redução de danos, direitos humanos e cidadania, políticas que incentivam a

ampliação da oferta de serviços, fortalecendo as ações já existentes, projetos e apoios a esse público.

Essa perspectiva de acompanhamento é pautada na integralidade do sujeito, permitindo-lhe que assim participe como sujeito ativo do seu próprio acompanhamento, tendo total acesso à rede e às linhas de cuidados voltados aos usuários de substâncias psicoativas.

No ano de 2017, surgiu a Portaria de Consolidação nº 3/2017, que dentre os objetivos específicos da RAPS estão: promover cuidados em saúde para grupos mais vulneráveis, como crianças, adolescentes, pessoas em situação de rua e populações indígenas, prevenir o consumo de crack, álcool e outras drogas, promovendo a reabilitação e reinserção das pessoas com transtorno mental e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, buscando promover EP aos profissionais de saúde, ações intersetoriais de prevenção e redução de danos (BRASIL, 2017).

Esse aspecto mostra que mesmo que se fale em RD, ainda se tem um pensamento retrógrado em relação às substâncias psicoativas, o que acaba por reforçar estigmas e preconceitos ligados aos usuários e pessoas que lidam com o público.

É possível analisar que as políticas de enfrentamento às substâncias psicoativas no Brasil ocorrem de maneira híbrida: de um lado há um conjunto de políticas alinhadas ao modelo proibicionista, em que o objetivo é diminuir a circulação de drogas e barrar a expansão de consumo; e de outro lado há a perspectiva de redução de danos e vulnerabilidades que envolvem esse uso de SPA, dando autonomia e acolhimento humanizado às pessoas que são atingidas por esse uso (SANTOS et al., 2020).

Diante disso, depreende-se que a maior parte das políticas se preocupa mais com as questões legais e com as vias de criminalização do que com os problemas biopsicossociais que o uso e abuso de SPA podem acarretar aos usuários, evidenciando a fragilidade no cuidado com esse público.

A guerra contra as substâncias psicoativas fundada em um discurso cercado de “moralismo”, marcado pelo senso comum que demarca essa política proibicionista, reforça a projeção de que usuários de SPA são pessoas más, responsáveis pelo caos urbano e precisam ser “eliminados” da sociedade, reforçando aí o controle sobre esses corpos e a autorização do extermínio respaldado pelo Estado, através de políticas e estratégias que buscam o afastamento dessa população da sociedade (FERNANDES, 2020).

A atual política nacional de drogas, promulgada em abril de 2019, delibera sobre a abstinência como norma, apontando a internação involuntária como alternativa terapêutica, o que reforça o trabalho realizado pelas comunidades terapêuticas. Além disso, amplia a pena para pessoas envolvidas com o uso, fato que ressalta o retrocesso no cuidado com os usuários de drogas ao abordar a abstinência como única forma de tratamento, reforçando a política baseada em ações controladoras pelo Estado, levantando questionamentos e reflexões que já estavam sendo ultrapassadas pela política de RD, em que se via os consumidores de SPA como autores do próprio tratamento. (BASTOS, 2019).

Houve, portanto, um retrocesso nas conquistas relacionadas às políticas de cuidado e de fortalecimento de estratégias que, de fato, oferecessem alternativas de tratamento aos pacientes, uma vez que predomina um tratamento mais controlador e hierarquizado, no qual a internação voluntária e a abstinência estão como alternativas centrais de opção pelas últimas políticas voltadas ao público que faz uso de SPA.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Caracterização dos participantes:

No total, incluídas para análise dessa pesquisa, foram três mulheres, duas gestantes e uma puérpera. Durante o primeiro encontro, foi preenchido um roteiro de entrevista, onde se era questionado a identificação, idade, cor, escolaridade/ tempo de estudo, profissão, centro de saúde da família onde era acompanhada, quantidade de filhos e se residia com companheira (o). Diante aos questionamentos do roteiro, surgiram os seguintes achados:

**Quadro 1: caracterização dos sujeitos da pesquisa.**

Mulher	Idade	Cor	Escolaridade	Profissão	Reside com companheiro	Filhos	Droga de uso
Maria	24	Negra	Ensino Fundamental Incompleto	Desempregada	Não, mora com irmão	2	Crack + Maconha
Marielle	17	Parda	Ensino Médio Incompleto	Desempregada	Não, mora com irmã	0	Maconha
Mahin	23	Parda	Ensino Fundamental Incompleto	Dona de casa	Não, mora só com os filhos	3	Cocaína + Maconha

Fonte: autoria própria

Em relação à faixa de idade que se sobressaiu nas entrevistas, pode-se dizer que é uma faixa etária que revela mulheres adultas jovens e que o modelo liberal espera que estão ativas, economicamente empregadas, e em idade reprodutiva, que pela literatura observa-se uma semelhança com a faixa etária das mulheres desse estudo: o II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, o consumo de álcool entre mulheres deu-se em sua maioria na faixa etária de 18 a 24 anos e 35 a 34 anos com o percentil de 72,6% e 73%. E o consumo de substâncias ilícitas entre mulheres na faixa etária de 18 a 34 anos foi de 6,15%. Comparando com o levantamento anterior (2005-2010), houve aumento (SILVA et al, 2020).

Os determinantes sociais em saúde são os fatores que influenciam no bem estar e saúde de um indivíduo segundo a OMS, tais como questões: sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais, onde as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, e como o sistema de saúde local influencia no seu estado de saúde. Enquanto a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde estabelece os fatores sociais, econômicos, culturais,

étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que interferem como fatores de risco para adoecimento.

Podemos apontar semelhanças entre o estudo realizado e os dados apontados pelas pesquisas: é possível refletir sobre as mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas considerando os determinantes sociais com os quais elas tem que conviver, considerando a comunidade onde moram, desemprego ou vínculos precários de trabalho, baixa escolaridade e vínculo complicado com relação à família ou pai da criança, apresentando que mulheres negras que fazem uso de substâncias psicoativas tem mais chance de vivenciar situações de vulnerabilidade, ponto que apresenta também maior índice de encarceramento em mulheres que se declaram como negras ou pardas.

Em relação à cor que as mulheres se declararam e com achados na literatura, é possível apontar que mulheres pardas e negras estão mais suscetíveis ao uso problemático de substâncias psicoativas comparadas a outras mulheres que se declaram de outra raça. Os dados mostram que essas mulheres acabam por estar mais próximas a situações de vulnerabilidades, além de enfrentarem preconceito e discriminação por se relacionarem com o uso de substâncias psicoativas (PORTO *et al.*, 2019).

Há um agravante em se considerar perspectivas do cuidado integral em saúde a mulheres negras. Se levar em consideração aspectos históricos, mulheres negras sofrem como fruto do colonialismo, o “cuidado colonial”, o que se caracteriza por outras pessoas determinarem como as mulheres negras devem exercer a maternidade idealizada pelas pessoas brancas (PASSOS, 2020).

O sistema judicial criminal brasileiro reforça um fenômeno de encarceramento de pessoas negras, pobres e periféricas, analisando a forma como raça, classe e gênero passam a interagir nessa naturalização do encarceramento de pessoas negras, em específico a criminalização das mulheres. A lei 11.343/06, sobre a política de drogas, é um subterfúgio para a condição de mulheres que se envolvem no mercado ilegal de substâncias psicoativas ilegais e acabam sendo vítimas do sistema e condenadas por sentenças de tráfico de drogas, mostrando a intensificação da feminização da pobreza em sua maioria negra (FERNANDES, 2022).

Diante os achados em relação à cor das mulheres, é preciso refletir o fato de se repetir em muitos estudos: a maioria das mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas serem negras e pardas, principalmente considerando o perfil das mulheres que fazem parte dos estudos, que tem outras situações de vulnerabilidade como a escolaridade.

Na análise, é possível ver que, das três mulheres, todas tiveram que parar seus estudos por algum motivo. Duas tinham o ensino fundamental incompleto e uma tinha o ensino médio incompleto. Um estudo epidemiológico transversal realizado em Minas Gerais mostra que no quesito escolaridade materna, a prevalência do consumo de substâncias psicoativas é mais evidente em mulheres com baixa escolaridade (RIGO *et al.*, 2020).

Assemelhando-se também a um estudo de caracterização epidemiológica sobre o uso de drogas no interior do estado de Goiás, apontou impactos no desempenho escolar dos estudantes que fazem uso de substâncias psicoativas em comparação aos que não utilizam nenhuma substância, apontando impactos no desempenho escolar desses estudantes: 20,89% dos estudantes que usam ou já usaram álcool reprovaram na escola e os que fazem uso de substâncias ilícitas, 16% também apontaram índice de reprovação. O fator uso de substâncias psicoativas está relacionado ao baixo desempenho escolar (TEODORO; ABUD; CASTRO; CASTRO, 2020).

O impacto do uso de substâncias psicoativas no rendimento escolar acaba influenciando no quesito desemprego. Com a baixa qualificação escolar o mercado de trabalho, torna-se

complicado para essas mulheres, logo as três desse estudo apresentam-se desempregadas: a “Maria” relatou que mora com irmão que é envolvido com o tráfico de drogas e relatou que faz “programas”, então sua renda vem do auxílio do irmão e dos “programas” que consegue fazer; a “Marielle” parou os estudos, mas pretende retomar, vive do auxílio da irmã depois que sua mãe veio a falecer; a “Mahin” recebe auxílio Brasil e consegue realizar rendas extras informais.

Dados do Relatório “World Drug Report 2018, produzido pela United Nations Office on Drugs and Crime”(UNOC) trouxe uma visão sobre a situação das mulheres e suas relações com o mercado de drogas no mundo entre o período de 2012 a 2016, apontando que a taxa de mulheres presas por participarem do comércio de drogas está aumentando em todo mundo, em particular, entre as mulheres com baixa escolarização, mulheres que não tem a oportunidade de trabalho formal, aspecto que foi evidenciado também nesse estudo. A falta de acesso ao mercado formal e as relações econômicas frágeis vividas na periferia fortalecem o mercado ilegal de drogas, fortalecendo também a captura de mão de obra e força de trabalho informal e precarizada para o tráfico, com recrutamento, principalmente, de mulheres em situação de violência de gênero (DUARTE, 2020).

Esses dados apontam para a situação de vulnerabilidade as quais essas mulheres acabam inseridas por não terem acesso à determinantes sociais básicos como escolaridade, acesso a trabalhos formais e, conseqüentemente, alguma qualidade de vida e saúde.

Outro ponto que se evidenciou no momento das entrevistas foi o quanto essas mulheres tem um vínculo fragilizado com a família: a “Maria” não convive mais com a mãe, tem a vó falecida e atualmente mora com o irmão que é envolvido com o tráfico de drogas, e o local onde moram é considerada uma “boca de fumo”, aspecto que torna difícil o fato de diminuir o consumo ou interromper o uso segundo a gestante; a “Marielle” perdeu a mãe há uns anos e mora com a irmã, relata um convívio complicado, mas após a gestação relata estar recebendo apoio em casa, inclusive com orientações quanto a parar o consumo de substâncias psicoativas durante a gestação; a “Mahin” tem vínculo fragilizado com a família, mora só com os dois filhos pequenos. Nenhuma das três mulheres ainda tem vínculo com o companheiro ou genitor da criança, fato que evidencia uma fragilidade de rede de apoio a essas mulheres.

Observamos que em pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas a situação conjugal pode ser difícil e conflituosa. As mulheres entrevistadas no período do estudo estavam vivendo sem companheiro e genitor da criança. Essa é uma dificuldade em iniciar e manter relacionamentos afetivos aos conflitos que são gerados pelo uso e abuso de substâncias psicoativas; outro ponto são os conflitos familiares que podem ser gerados. Essa quebra de vínculo no ambiente familiar conflituoso favorece o uso de substâncias psicoativas, gerando dependência e, com os conflitos e falta de apoio dentro do ambiente familiar, a reabilitação se torna mais difícil (SANTANA, 2021).

Podemos dizer que quando as mulheres não têm apoio no ambiente familiar se torna mais difícil a procura por serviços de saúde e a própria diminuição do uso de substâncias, já que o ambiente familiar, sendo um local de conflitos, torna-se um causador do uso problemático de substâncias.

Em relação ao número de filhos, duas das três mulheres já eram mães. A “Maria” tem dois filhos e a “Mahin” 3 filhos, enquanto a “Marielle” aguardava o primeiro filho. Esse dado pode apontar que as mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas vivenciam a maternidade mais de uma vez, o que pode evidenciar falta de planejamento, utilização de métodos contraceptivos e orientação de profissionais de saúde.

As mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas ficam mais vulneráveis ao sexo desprotegido e à prostituição, o que pode ficar favorável a ocorrer gestações não planejadas,

assim como exposição a doenças sexualmente transmissíveis. Uma outra discussão é que as mulheres que são reconhecidas como usuárias de substâncias psicoativas não podem se manifestar sobre esterilização, já que pode ser considerada que essa mulher pode estar com estado de consciência alterado pelo uso das substâncias (OLIVEIRA, 2021).

Podemos dizer que as gestações ocorrem em cenário de vulnerabilidades, pobreza e muitas vezes sem suporte familiar, essas mulheres não conseguem buscar assistência em saúde, conseqüentemente não conseguem realizar consultas de pré-natal. Muitas vezes só buscam atenção em saúde no momento do parto, onde não acontece uma extensão do cuidado com equipe multiprofissional e essas mulheres ficam propensas a novas gestações (OLIVEIRA,2021).

Já em relação a substância psicoativa de uso que mais se sobressaiu foi a maconha, que é utilizada pelas três mulheres entrevistadas e apareceram mais duas substâncias em que a “Maria” e a “Marielle” fazem uso, que é o crack e a cocaína, dados de outras pesquisas se assemelham com esse achado.

A substância psicoativa mais consumida atualmente por mulheres em idade reprodutiva segundo Dutra (2021) é a cannabis derivada do delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), substância mais consumida no mundo durante a gestação. Os riscos maternos são associados ao modo como ela é utilizada. Pesquisas observam que o consumo de maconha em gestantes causa ansiedade e depressão, fora os sintomas de abstinência como aumento de náuseas e os riscos fetais: morte fetal, risco de prematuridade e restrição do crescimento fetal. Estes são alguns dos riscos que essa substância pode causar, principalmente em gestantes que fazem uso associado com cocaína e crack, que são as substâncias mais consumidas após a maconha, em que o consumo vem aumentando.

O padrão de uso em relação a substância mais consumida não se diferenciou de outros estudos com os mesmos objetos, aparecendo a maconha como droga mais consumida não só por mulheres gestantes como por homens e mulheres não gestantes.

A partir da análise das entrevistas à luz da metodologia Análise Crítica do Discurso-ACD foram construídas por 3 categorias e 1 subcategoria que expressa os sentidos dos discursos produzidos pelas participantes. As categorias são: 1) “Percepções sobre o que é ser mãe na ótica dessas mulheres: a dor e a delícia de ser mulher e as incertezas de ser mãe”, 1.1) uma subcategoria: “Ninguém vai atrás do pai”! 2) “A Redução de danos como estratégia de intervenção”,3) “Entre o acolhimento e a repressão”.

## **5.2 Discursos produzidos pelas gestantes e puérperas usuárias de substância:**

A análise crítica do discurso (ACD) busca evidenciar concepções da comunicação que estão sublinhadas pelas dimensões sociais do ato de se comunicar, considera-se que a linguagem utilizada em determinadas situações para evidenciar as opiniões e experiências vividas tem um propósito: ao fazer certas escolhas linguísticas e não outras o sujeito está a configurar o mundo de uma determinada forma. Quando se usa a linguagem em um determinado evento comunicativo, faz-se referências a um mundo real ou imaginário a partir da experiência das pessoas com suas emoções e sob a ótica de suas vidas (COELHO, 2019).

Nas análises dos discursos também é preciso considerar o conceito de poder. O conceito de poder nessa análise pressupõe uma manutenção social que já é adquirida na sociedade por práticas de dominação e abuso de poder. A prática do poder social perpassa uma questão ideológica, adquirindo por meio do discurso e comunicação a percepção dessas práticas de dominação e relações injustas de poder que essas mulheres usuárias de substâncias psicoativas vivenciam em seu cotidiano. Pode-se considerar que essas práticas podem ser reforçadas pelas mídias ao evidenciarem e reforçarem a opressão do feminino nesse contexto do uso das drogas (MACEDO et al, 2015).

As mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas e estão gestantes, vivenciam situações singulares, tem suas experiências de vida e opiniões formuladas a partir do contexto em que vivem e das relações de poder que enfrentam em suas rotinas, seus discursos trazem essas relações de poder intrínsecas em suas falas, o que pode ser analisado nesse estudo.

## **5.3 Percepções sobre o que é ser mãe na ótica dessas mulheres: a dor e a delícia de ser mulher e as incertezas de ser mãe**

Nos discursos sobre o que é ser mãe duas das mulheres entrevistadas trouxeram uma visão positiva e “romantizada” sobre a maternidade, sendo que uma delas trouxe um discurso diferente sobre ser mãe por não ser algo que ela desejava vivenciar.

“Ser mãe é a coisa mais boa que eu fiz na minha vida [...] Maria”

“Não passa nada na cabeça, eu não esperava ser mãe eu não sei se gosto disso ainda [...] Marielle”

“Muita dor de cabeça (risos), é não mulhé, ser mãe sei lá mulher é uma coisa assim tão boa, é porque é só eu e eles graças a Deus, eu bato cabeça só com eles, é tudo, é cuidado [...] Mahin”

De acordo com Menandro et al 2019 (apud Bandinter, 1985) visão de amor instintivo em que supostamente é afirmado que a mãe tem pelos filhos é uma visão histórica construída socialmente advinda da burguesia. As relações em que a mulher tinha diante da família, do Estado e a medicina social instituía como deveria ser dado o cuidado a cada família com seus filhos, onde a mulher tinha que ser a responsável pelas crianças, ganhou destaque na sociedade por esse papel, que ficou atrelado ao de mulher, sendo difícil a possibilidade de exercer outros papéis, tendo essa perpetuação de mãe atrelada ao papel de mulher até hoje.

O mito de que a existência feminina pré-estabelece um “instinto materno” desde o período colonial, coloca a mulher em condição de mãe, causando sofrimento nas mulheres que não se identificam com a condição de maternidade, pois elas vão no sentido contrário desse instinto pré-estabelecido pela sociedade. (BANDINTER, 1985 apud DAMACENO et al, 2021).

A questão da romantização da maternidade onde se atrela a ela um instinto inato é uma ideia que foi se propagando principalmente por homens higienistas do Brasil Colônia e se tornou uma construção sociocultural onde se reforçava a ideia da existência de uma mãe “de elite” que como requisito deveria ter vocação para as questões do lar e os cuidados com os filhos, estabelecendo o papel de mulher atrelado à maternidade (CUSTÓDIO; SANTOS, 2022).

“Eu não sei muito sobre o que é ser mãe, porque é complicado, hoje não me dou bem com a minha, só espero que eu seja uma boa mãe pra essa criança, mas não sei... [...] Marielle”

Durante a fala de Marielle, diante da incerteza sobre ser mãe, foi possível perceber uma angústia relacionada à expectativa de não ser uma boa mãe. É possível dizer que esses sentimentos estão relacionados às expectativas criadas pela sociedade, onde se espera que a mulher atinja as expectativas de boa mãe, sem considerar o suporte realizado pelas políticas públicas e pelos serviços de saúde.

Pensamentos e reflexões que destoam da ideia de maternidade romantizada que é imposta pela sociedade contemporânea, tira a mulher da esfera privada, do ambiente doméstico, em que ela é responsável pelo cuidado de si, dos filhos e da família como um todo, trazendo

reflexões acerca do papel do estado em garantir esse cuidado em concomitância com essa mulher.

Essa visão, que difere do padrão, traz como reflexão que nem toda mulher quer ser mãe e não deve ser considerado como obrigação atrelada à condição de ser mulher. Essa escolha deve ser por desejo inerente de cada mulher e com seus motivos, as razões que justificam a não maternidade são individuais de cada mulher. Atualmente o mercado de trabalho para mulher é ascendente e hoje já se discute sobre a quebra do paradigma de que não existe um instinto inato de maternidade (MACHADO et al, 2019).

A função social que é imposta à mulher sobre o cuidado com os filhos impacta no sentimento de culpabilização materna por aquelas que não se encaixam no padrão de boa mãe, que é defendida na sociedade, como é o caso das mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas e necessitam de uma rede de apoio para lidar com suas vulnerabilidades, e a chegada de uma criança. Pelo contrário, muitas das vezes a medida utilizada pelo estado é a retirada da guarda das crianças por essas mulheres (FERNANDES et al, 2018).

Mãe é este ser que, impulsionado por demandas sociais prescritivas, tem seus gestos e condutas moldados pelo discurso do amor materno (FIDALGO, 2003). Este discurso mantém a mulher na esfera privada, no âmbito do doméstico e a torna responsável pelo cuidado de si, dos filhos, da família como um todo, convertendo-a em seu pilar de sustentação (DE DIEGO, 1992) e ‘em parceria’ do Estado na promoção do bem-estar social (BADINTER, 1991).

Há um risco social em reforçar a ideia de amor materno de forma romantizada. Quando se considera a maternidade apenas como fator social, corremos o risco de lutar politicamente por leis e regulamentações que acolham as mulheres frente à desigualdade de gêneros e como a mulher vai precisar lidar com a maternidade, seu trabalho e vida social frente às imposições, regras, discursos científicos e religiosos que determinam como deve ser a forma ideal de maternidade (LAUXEN; QUADRADO, 2018).

Quando se reafirma a maternidade como um ideal romantizado, as políticas de cuidado à maternidade se moldam a essa realidade e todas as mulheres que não se encaixam nesse padrão vão encontrar mais desafios e dificuldades na criação e cuidado com os filhos, e falta de suporte social.

Podemos afirmar que a maternidade como um ideal romantizado influencia na forma como as políticas sociais são construídas e de como não abrangem os aspectos que vão além da

capacidade reprodutiva e que envolvem as dificuldades em relação à criação, os aspectos financeiros e sociais que envolvem e são necessários no processo de cuidado atrelado à maternidade, assim como todas as adversidades que envolvem a criação de uma criança sem o apoio esperado. Essa realidade desresponsabiliza o Estado e acaba sobrecarregando as mães, que são muitas vezes a principal provedora do cuidado (MENANDRO, 2019).

Ao determinar a forma ideal de maternidade a sociedade se modela de acordo com esse ideal, fato que causa prejuízos nas mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas e se encontram na condição de conduzir uma maternidade ficam desamparadas por políticas que deem um suporte social para ajudá-las a conduzirem a maternidade mesmo diante das vulnerabilidades que vivenciam e os julgamentos pela sociedade.

### **5.3.1 “Ninguém vai atrás do pai”!**

Outro ponto que entrou em questão foi o fato de que em algumas falas as mulheres levantaram o questionamento sobre a responsabilização do cuidado com a criança por parte do pai, e de como os serviços de saúde e, conseqüentemente, as políticas públicas deixam o papel do pai como um lugar distante e esquecido nessa responsabilização do cuidado.

Quando se olha para a literatura também se encontra lacunas sobre essa discussão onde entra a busca e a responsabilização do pai nesse contexto.

“[...] No mundo de hoje tem muita crítica que a pessoas é usuária de drogas, isso aquilo outro, eu tô pouco me lixando, vou usar é pedra, cadê que niguém vai atrás do pai, vocês só vão atrás da mãe [...] (Maria)”.

“[...]Só querem saber da mãe, pai só serve pra fazer, porque assumir responsabilidade que é bom não tem [...] (Marielle)”

“[...]Todos os meus filhos são de homem diferente, nenhum me dá apoio, também ninguém quer saber se pai usa droga, se tá cuidando, mas vai a pobe da mãe aprontar[...] (Mahin)”.

É possível identificar um tom de revolta na fala das mulheres quando indagam o porquê de ninguém ir atrás do pai, fato que nos leva a refletir sobre o papel da saúde e das políticas públicas diante do papel do pai nesse contexto. Em sua grande maioria, a responsabilização do cuidado é voltada às mulheres.

O fato de a maternidade e o cuidado com os filhos ser historicamente atrelado ao papel feminino, durante muitos anos foi definido como instinto da mulher. Porém, vários autores trazem discussão sobre o desempenho dessa função além da função biológica, trazem a influência dos aspectos cultural, político, ideológicos e econômicos que alimentam o sistema patriarcal, onde esse papel ajuda no fortalecimento da hegemonia masculina (FERNANDES; SERRA, 2018 apud SAFFIOTI, 1987).

Nas questões relacionadas à maternidade por uma perspectiva de gênero, podemos levantar um roteiro social onde os estereótipos femininos estão ligados a duas características: à objetificação sexual e ao contexto doméstico onde a mulher seria responsável pelo serviço doméstico, à organização e limpeza da casa, à preparação das refeições e à responsabilidade pela maternidade. A reflexão que se faz é que esses papéis podem ser desempenhados pelos homens, mas, por uma questão cultural de distribuição de poder, não ocorre (GONZALES, LOPES, 2020).

Ao analisar as relações de gênero à luz dos estudos foucaultianos, podemos apontar que estão atrelados às relações de poder, à exclusão de um segmento da população como as mulheres, pois em relação de desigualdade existente entre homens e mulheres e a dominação entre os gêneros, é explicado pela sua assimetria. Essas relações explicam as diversas situações de inferioridade e opressão de mulheres na esfera pública e privada (TORRES, 2001).

A paternidade para o homem é determinada por relações intrafamiliares cercada por ações e sentimentos, conferindo ao homem a identidade de provedor em um modelo tradicional patriarcal, não valorizando o vincular-se afetivamente e em assumir o papel de cuidador dos filhos. Uma maior participação do homem no meio doméstico faz com que ele se envolva mais no manejo dos cuidados com o bebê, diminuição da sobrecarga destinada à mãe e um maior equilíbrio na rotina de cuidados com o bebê (SILVA et al, 2021).

A maior participação masculina no contexto familiar depende de que a sociedade consiga refletir e ressignificar sobre os papéis e responsabilidades impostas pela sociedade como papel do homem e da mulher, sendo necessário maior implementação de políticas públicas que levantem o papel da paternidade em responsabilização ao cuidado com os filhos e não só as mulheres, considerando que assim fortalece a relação entre os pais e o desenvolvimento da criança (SILVA et al, 2021).

A parentalidade ser pai ou mãe é um processo que é influenciado por diversas variáveis de acordo com a vivência e subjetividade de cada pessoa. Passando por mudanças de acordo

com a dinâmica e mudanças da sociedade atual, existe um ponto de equilíbrio que hoje é chamado de “co-parentalidade”, que nada mais é do que a quebra de papéis definidos, possibilitando que o homem participe mais dos cuidados com as crianças em funções que eram consideradas exclusivas da maternidade (SILVA et al, 2022).

A diferença entre gêneros e a forma como a maternidade e paternidade foram ganhando espaços na sociedade faz com que a sociedade atual responsabilize mais as mulheres pelo cuidado integral dos filhos. E, como vimos, mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas precisam de uma rede de apoio. É necessário que esse cuidado seja mais dividido entre pai e mãe, e que as políticas e os serviços de saúde tragam mais a figura paterna e outras pessoas que exerçam esse papel para se responsabilizar pelo cuidado das crianças.

#### **5.4 A Redução de danos como estratégia de intervenção**

Um achado desse estudo foi o fato de nenhuma das mulheres entrevistadas ter cessado o uso de substâncias psicoativas durante o período de gestação ou o puerpério. Uma das mulheres continuou o mesmo padrão de uso e as outras duas relataram diminuir o consumo, porém continuaram a utilizar as substâncias que já faziam o uso.

“Só uso o crack, todo dia, vai fazer 8 anos que uso crack. Maria”

Durante o período de entrevista com a Maria, a mesma estava com a lata e o crack em mãos e realizou o uso antes da entrevista. Após fazer o consumo, foi ao posto de saúde onde foi disposto um consultório com ambiente com maior privacidade para realizar a entrevista. Maria relatou que não conseguiu diminuir a quantidade de substâncias consumidas durante o período de gestação. Também relatou que sente medo do que possa vir a acontecer com os gêmeos que está esperando pelo uso das drogas.

“Não passa nada na cabeça, não sou drogada usava maconha isso aí de vocês é pra quem é drogado, eu só uso as vezes e tô até parando, não passava nada na cabeça porque eu fumava desde os meus 13 anos, parei de fumar, assim tô tentando porque dá cansaço no menino novo, pessoal da minha casa que falou. Marielle”

A Marielle trouxe em seu discurso um incômodo por ser considerada “drogada” por fazer uso de maconha. No caso dessa gestante, ela precisou ser internada em um hospital da cidade, onde lá foi informado que ela fazia o uso da substância e foi descoberto a gravidez. Ela relatou que fuma desde os 13 anos de idade e que chegou a informar que tinha parado e depois relatou que está tentando parar pelos males que pode causar no bebê.

“Eu usava pó quando tava grávida, cocaína, mas agora só a maconha mesmo que eu uso, de vez em quando, não é direto como eu fumava, passava o dia todinho fumando maconha, mas hoje em dia não, eu diminuí dado vista o que eu fumava eu consegui diminuir, eu já bebi até uns 5 mês” de grávida, mas depois eu parei, aí hoje em dia eu não bebo não, eu parei mesmo porque não tava mais dando pra entrar não dava enjojo (risos). Mahin”

A Mahin em seu relato trouxe o fato de não ter deixado o uso de substâncias, mas relatou parar de ingerir bebidas alcoólicas pois sentia enjoos quando fazia uso, mas não relatou que diminuiu ou cessou o uso pela gestação.

Esse uso de substâncias psicoativas durante a gestação está sendo evidenciado com maior frequência, porém é reconhecido que as mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas durante o período gestacional já realizam o uso antes de engravidar e durante o percurso da gravidez apresentam dificuldades e falta de apoio para interromper ou diminuir o consumo (MARANGONI et al, 2022).

Um estudo com gestantes apontou que 15,9% das mulheres participantes do estudo faziam uso do tabaco, enquanto 8,5% faziam uso de álcool, 5,9% consumiam substâncias psicoativas consideradas ilícitas (maconha, crack, cocaína e outras) e 50% dessas mulheres faziam uso de múltiplas substâncias, apontando o número de 1,93 milhão de crianças filhos de mães usuárias de substâncias psicoativas, um número considerado alto, refletindo que as mulheres e crianças podem apresentar comorbidades decorrentes desse uso e seus efeitos por essas substâncias, e as quantidades utilizadas podem ser nocivas a saúde das mães e filhos (MARANGONI et al, 20022).

As políticas públicas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas são direcionadas em quase sua totalidade para a população masculina, mas com o crescimento do número de mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas, aponta a necessidade de criação e fortalecimento de políticas públicas para mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas. Assim, estratégias de acolhimento e de intervenção que considerem as diferenças de gênero, são estratégias necessárias para a modificação de crenças e estereótipos sobre essas mulheres, fomentando um atendimento mais eficaz e humanizado no acompanhamento ao uso de substâncias (MACIEL et al, 2020).

As políticas direcionadas às pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas aponta que não torna as mulheres sujeitos centrais dessas políticas, pois são direcionadas à proteção da família e a cessar a propagação de doenças, como exemplo as primeiras campanhas contra o

HIV, que trazem o contexto de uso de drogas pelas mulheres como: violência contra elas e as pessoas que fazem parte do seu convívio. A mídia e o discurso de alguns autores reforçam a imagem da mulher que tem o vírus do HIV e fazem uso de substâncias psicoativas como mulheres promíscuas e irresponsáveis (MACEDO et al, 2021 apud CAMPBELL, 2000.).

Quando se questiona sobre a efetividade das políticas públicas nesse cenário de uso e abuso de substâncias psicoativas por gestantes, temos uma lacuna em políticas públicas direcionadas para as questões mais ampliadas, considerando os determinantes sociais dessas mulheres. Dentre as políticas públicas direcionadas ao público, observa-se muitas questões relacionadas à saúde fisiológica, proteção de doenças e cuidados com o bebê.

Gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas são consideradas gestantes de alto risco. Seguindo as determinações do cuidado em saúde da portaria 1.020, de 29 de maio de 2013 do Ministério da Saúde, a qual determina diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na gestação de alto risco, definindo critérios para implantação dos serviços de referência, a mulher que faz uso de substâncias segue o seguinte fluxo: realiza o pré-natal na atenção primária onde a gestante terá o cuidado assegurado e a vinculação com serviço de alto risco, a equipe da atenção primária realiza o monitoramento do pré-natal e formaliza a referência da maternidade, onde a gestante fará seu parto. Também, pode ser possível compartilhar o caso com o serviço de CAP'S AD e a comunicação entre as redes cegonhas da atenção psicossocial básica (BRASIL,2015).

Em 2004 surge a rede assistencial voltada para atenção comunitária de serviços sociais e de saúde focada na reabilitação de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas que causem dependência, a portaria nº 1028 de 2005 determina ações que dispõem da redução de danos sociais e à saúde como estratégia regulamentada.

A política para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas está organizada com o estabelecimento de uma rede de atenção, refletindo que é importante um acompanhamento integral e intersetorial nesse contexto de uso de substâncias psicoativas. A rede de atenção psicossocial é composta por vários serviços como: a atenção do Centro de Atenção Psicossocial para Tratamento de Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPSad), que fortalece as estratégias de redução de danos, a atenção de urgência e emergência, atenção territorial de caráter transitório, atenção hospitalar e estratégias de desinstitucionalização.

A estratégia de Redução de Danos (RD) é uma prática que amplia o cuidado às pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e que segue uma intervenção voltada aos aspectos

socioculturais com uma percepção crítica sobre o modelo moralista/ religioso e científico, para além da interrupção do uso de drogas. Assim, o objetivo do cuidado está voltado para as dificuldades financeiras, alimentação, higiene e moradia, assim como pensar estratégias de redes de apoio para assistência social e de saúde no acompanhamento do pré-natal por exemplo (CLEMENTINO et al, 2021).

As estratégias de redução de danos envolvem um conjunto de princípios e ações que se relacionam ao uso de álcool e outras drogas, considerando os problemas que se decorrem do uso de drogas que envolvem dimensões, considerando o contexto de gestantes usuárias de substâncias, além da saúde, alterações físicas, psicológicas, emocionais e situações de vulnerabilidade. São situações precárias que envolvem o fato da mulher aderir ou não ao tratamento adequado (LIMA et al, 2020).

Mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas e tem a experiência de serem mãe encontram sentimentos contrários quando o assunto é maternidade. Algumas mulheres acabam por relatar a negação desta responsabilidade, enquanto outras veem nessa situação um motivo para mudança, muitas vezes conseguindo até deixar ou reduzir o uso de substância. Acabam se encontrando na maternidade, passando a se reconhecer importante para alguém e com novos sentidos na vida (CAMARGO et al, 2018).

A partir da percepção dos determinantes sociais e as vulnerabilidades que envolvem o contexto dessas mulheres e como elas lidam com as questões que cercam o uso de substâncias psicoativas, elas precisam do apoio de políticas de redução de danos e de uma rede de assistência para elas e seus filhos, modificando assim a forma como essas mulheres são invisibilizadas pela sociedade, só assim terão a importância de apoio e suporte.

### **5.5 Entre o acolhimento e a repressão**

Durante as entrevistas, quando se questionado se as mulheres se sentiam acolhidas, foi possível perceber que as mulheres ficaram receosas de falar se de fato se sentiam acolhidas, mas foi possível perceber nas entrelinhas e nos próprios discursos que em sua maioria se sentem acolhidas, mas ao mesmo tempo se sentem julgadas por fazerem uso abusivo de substâncias psicoativas.

O acompanhamento realizado às gestantes pode ser dificultado e considerado não resolutivo diante da falta de posturas acolhedoras e da adoção de posturas consideradas excludentes nos espaços de saúde, pois uma vez em que não se sentem acolhidas, abandonam

o acompanhamento. Essa falta de vinculação pode influenciar na dificuldade em estabelecimento de confiança entre o profissional e a gestante (VENTURA et al, 2020).

Um dos princípios fundamentais para acompanhamento em saúde mental é a criação de vínculo, onde a pessoa acompanhada deposita confiança no profissional de saúde para relatar suas situações de vulnerabilidade. Quando não encontra esse espaço de confiança acabam desistindo do tratamento.

Em decorrência desse fator, podemos observar significativo abandono de pré-natal e outros acompanhamentos direcionados às mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas, por terem a percepção de uma postura mais policial que cuidadora de alguns profissionais de saúde:

“Por mim, depois que levaram minha filha, levaram minha filha ela tinha 2 anos e 7 meses, depois que eu perdi, perdi não porque ela ainda tá lá no orfanato, ainda vai ter a audiência ainda só basta eu querer, mas eu não consigo não, ai eu fiquei triste, eu não queria nem eles na minha porta mais [...]” (“Maria”)

“[...]eu me sinto acolhida, mas não dou muito valor não, porque eles aqui são tudo falador, eu escutava mal trato de uma mulher aí do posto que me chamava de vagabunda, de não sei o que, disso e daquilo outro, com preconceito [...]” (“Maria”)

Há uma compreensão distorcida e embasada em percepções preconceituosas sobre o gênero feminino e uso de substâncias ilícitas apoiadas em pensamentos vindos da visão reducionista que compreende a mulher como um ser reprodutivo e frágil. Essa percepção se perpetua de forma velada no dia a dia dos serviços de saúde, demonstrando um padrão de senso negativo em relação ao gênero e ao uso de substâncias psicoativas (MORO; TRINDADE, 2019).

“Mulher assim esse acompanhamento eu n sei se é porque eu não ia pros meus pré natal bem, mas foi bom o acompanhamento deles, apesar de eu ser teimosa mas era” (“Mahin”)

“Não senti preconceito ainda não, mas as vezes tem canto que o pessoal não gosta que a gente usa as coisas, ai fica reprechendo, ai não trata bem né” (“Mahin”).

“Passei um dia internada na Santa Casa e me deram esse papel de acompanhamento do Trevo mas eu não vejo que eu precise, não acho que eu sou uma drogada, será possível que eu não consigo sair de um vício sem um projeto, armaria” (“Marielle”).

“Me sinto acolhida mas as vezes acho que me tratam como uma drogada, eu só uso a maconha mesmo [...]” (“Marielle”).

É possível perceber que na fala das mulheres elas tentam justificar a forma como são tratadas como se não houvesse um tratamento apoiado em visões preconceituosas, mas no final acabam explicitando que alguns profissionais de saúde as percebem como “drogadas”, com repreensão. Nessas falas percebe-se o quanto esse certo julgamento tem sido naturalizado pela população.

Alguns estudos indicam baixa adesão das gestantes ao tratamento de pré-natal, motivado muitas vezes pelo preconceito que muitas dessas mulheres acabam sofrendo por fazer uso abusivo de substâncias psicoativas e estar com uma gestação em curso fazendo com que acabe omitindo o fato de usar substâncias ou acabe por abandonar o acompanhamento (ARAGON et al, 2019).

A visão de que mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas é perigosa e irresponsável, influenciando diretamente no oferecimento de cuidado ou omissão dele por parte das equipes de saúde, esse julgamento faz com que se atribua uma culpa pelo uso de drogas exclusivamente das mulheres e não de fato uma necessidade de acolhimento em saúde (VENTURA et al, 2021).

Outro fator relevante que esse estudo traz como reflexão é o fato de a saúde agir como forma repreensiva ao conseguir tirar a guarda das crianças, filhas de mulheres que fazem uso de substâncias. Muitas vezes, esse posicionamento de repressão recai sobre o direito dessa mulher gestar outras crianças, fazendo sobre elas uma pressão para laqueadura.

A questão da perda da guarda dos filhos por mães que fazem uso de substâncias psicoativas tem sido um número cada vez mais expressivo, os dados do acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Segundo a pesquisa do Conselho Nacional do Ministério Público, mais de 80% das crianças e adolescentes que são encaminhadas a serem abrigadas nessas instituições de acolhimento é pelo fato dos pais consumirem substâncias psicoativas (MENANDRO et al, 2019).

De acordo com Chagas e Abrahão (2018), em capitais como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte a justiça, em interpretação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), com

o objetivo de proteção da criança através da ação dos Conselhos Tutelares e Varas da Infância e Adolescência, estabeleceu como norma que todas as gestantes identificadas nas maternidades como gestantes usuárias de substâncias psicoativas passaria a ser considerada incapaz e passível de perder a guarda da criança, onde o recém-nascido seria considerado criança em situação de vulnerabilidade e encaminhado para o acolhimento infantil se não houvesse algum membro da família apto para assumir a guarda desta. Essa prática precisava contar com a participação dos profissionais de saúde que encontram essas mulheres em algum espaço de saúde ou na própria maternidade.

Essa prática acaba por deixar as mulheres com receio de confiar nos espaços de saúde ao mesmo tempo em que os profissionais de saúde ficam condicionados a agirem sem pensar em outras possibilidades além da judicialização por ser uma prática bastante repetida.

Outra discussão que se pode levantar é o fato de que algumas instituições de saúde condicionam o tratamento em saúde e a abstinência da droga como fator imposto à possibilidade de retorno e manutenção da guarda da criança, o que acaba sendo um fator complicado, pois muitas mulheres podem criar um sentimento ruim em relação a esses espaços de cuidado por ter que lidar com essa obrigatoriedade.

Na Europa, a ação do Estado tem outro modelo de proteção social. Esse acolhimento da criança de mães usuárias ocorre com apoio às mulheres para que permaneçam com os filhos. Em países como Grécia, Espanha, Portugal e Itália os programas de saúde a esse público busca trazer a família extensa para apoio no tratamento dessas mulheres e como forma de garantir cuidado às crianças até que a mãe possa estar fortalecida e confiante no cuidado com os filhos e manutenção do cuidado em saúde (MENANDRO et al, 2021)

É necessário fazer a reflexão de que a maneira como está sendo ofertado cuidado a essas mulheres que não têm sido totalmente efetivos considerando o número de crianças que acabam indo para o acolhimento infantil e o número de mulheres que continuam fazendo uso abusivo de substâncias psicoativas. O alerta é para que se repense estratégias mais efetivas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa permitiu compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no município de Sobral, a partir de suas óticas. Podemos apontar que o discurso sobre maternidade romantizada traz sentimentos de angústia para aquelas que não se adequam ao padrão. Por outro lado, tem mulheres que não se identificam com o exercício da maternidade e é necessário acionar uma rede de apoio e compreender o não desejo de ser mãe.

As mulheres identificadas nesse trabalho têm a faixa etária de 17 a 24 anos. São mulheres pardas e negras. As três mulheres não conseguiram retomar os estudos e tiveram que parar em alguma fase da vida, e não apresentam trabalho formal. Uma das mulheres revelou que fazia “programas”, enquanto outra mora com o irmão que é envolvido com tráfico de droga e o sustento da casa vem proveniente do comércio dessas substâncias psicoativas, mas relatou como se fosse um bico, um trabalho informal que é cercado por vulnerabilidades. Essas mulheres também apresentam vínculo fragilizado com a família, com falta de rede de apoio (pai e mãe), ausência de companheiro ou alguém que exerça a paternidade da criança. Também foi possível ver que das três mulheres, duas já tinham outros filhos e uma delas perdeu a guarda das crianças. A substância mais consumida por elas é a maconha. É possível dizer que são mulheres em estado de vulnerabilidade social alto.

Com os discursos das mulheres, foi possível perceber o quanto a compreensão de que a maternidade imposta como função social fundamentadas em um ideal de maternidade e amor materno como instinto inato relacionados às mulheres causam sofrimento e julgamento nas próprias mulheres, que ficam com receio de externar o desejo da não maternidade e ficam com medo de não atingir o padrão de maternidade esperado pela sociedade. Sendo assim, é preciso mostrar a realidade de muitas mães que não se encaixam nesse perfil esperado pela sociedade, como pode ser o caso de mulheres que fazem uso de substâncias psicoativas, onde será necessário avaliar a necessidade de políticas públicas e programas de atenção em saúde que possam acionar redes de cuidado e apoio a essas mulheres, considerando seus determinantes sociais e vulnerabilidades vivenciadas.

É perceptível a partir dos discursos elaborados pelas mulheres que, tanto elas quanto os profissionais de saúde pelos quais já passaram, ainda tem uma compreensão distorcida e embasadas em percepções preconceituosas sobre o gênero feminino e a relação com uso de substâncias psicoativas, questões que podem estar atreladas à visão reducionista que

compreende a mulher como um ser reprodutivo e frágil. Essa percepção se perpetua de forma velada no dia a dia dos serviços de saúde, demonstrando um padrão de senso negativo em relação ao gênero e ao uso de substâncias psicoativas. Assim, a saúde passa a agir como forma repreensiva ao tirar a guarda dos filhos de mulheres que fazem uso de substâncias e uma pressão para laqueadura.

Ressalta-se a importância dessa pesquisa para a sociedade e as redes de apoio às gestantes e puérperas, pois revela aspectos subjetivos acerca de como essas mulheres se percebem enquanto mães e diante do cuidado em saúde em um contexto de vulnerabilidades, aspectos relevantes no cuidado às usuárias de substâncias psicoativas, acreditando que cause reflexão e motive a se repensar mudanças no acolhimento e cuidado a essas mulheres, acreditando que pesquisas são importantes para repensar políticas e programas de acompanhamentos de gestantes e puérperas que fazem uso de substâncias psicoativas. Esse trabalho se torna relevante também para o mestrado em saúde da família e para as redes de apoio às gestantes e puérperas que fazem uso de substâncias psicoativas, pois trouxe reflexões.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. S; NÓBREGA, M.P.S.S. Barreiras e facilidades encontradas por mulheres usuárias de substâncias psicoativas na busca por tratamento especializado. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em Português)**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.22-29, 1 mar. 2016. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i1p22-29>.
- ALVES, P. P et al. Abordagem às Gestantes Usuárias de Crack pela “Estratégia Trevo de Quatro Folhas”: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **S A N A R E**, Sobral, v. 2, n. 14, p.98-103, dez. 2015.
- AMARAL, Vitória Ferreira do *et al.* Experiência com círculo de cultura na Casa Acolhedora do Arco / Experience with the circle of culture in Welcoming House of the Arch. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, [S.I.], v. 4, n. 12, p. 1144-1152, abr. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970818>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- ANDRADE, Aline Teles de *et al.* Aspectos sociodemográficos dos usuários de crack assistidos pela rede de atenção psicossocial. **Smad, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, [s. l], v. 1, n. 12, p. 40-47, mar. 2016. Disponível em: [www.eerp.usp.br/resmad](http://www.eerp.usp.br/resmad). Acesso em: 06 jun. 2021.
- BASTOS, Francisco Inácio. Políticas de drogas no Brasil contemporâneo: aportes da ciência, da clínica e do liberalismo moderno. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 35, n. 11, p. 1-5, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00125519>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n11/e00125519/pt>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- BRASIL. **Boletim Epidemiológico Mortalidade por Causas Externas**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretária do Estado do Ceará (SESA), 2021, V 01, Jan/jun. 2021. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim\\_causas\\_externas\\_atualizado\\_291221-1.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_causas_externas_atualizado_291221-1.pdf). Acesso em 29 de janeiro .2023
- BELLOC, Marcio Mariath; CABRAL, Károl Veiga; OLIVEIRA, Carmen Silveira de. A desmaternização das gestantes usuárias de drogas: violação de direitos e lacunas do cuidado. **Saúde em Redes**, [S.I.], v. 4, n. 1, p. 37-49, dez. 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n1suplemp37-49>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. Reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. **Portaria nº 1.028 de 01 de julho de 2005**. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Diário Oficial da União 2005; 1 jul. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028\\_01\\_07\\_2005.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html). Acesso em 12 de julho. 2021.

BRASIL. **Abordagem de transtorno por crack e cocaína em gestantes e bebês: protocolo clínico**. Rede de Atenção Psicossocial: Santa Catarina, 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº466 - Conselho Nacional de Saúde**, dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 de nov. 2014.

CALDEIRA, Zelia Freire. O GOVERNO DOS CORPOS DAS “MÃES DO CRACK”: A Produção de um Novo Inimigo Social. **Episteme Transversalis**, [S.l.], v. 10, n. 1, abr. 2019. ISSN 2236-2649. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1311>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CAMARGO, Paola de Oliveira *et al.* O enfrentamento do estigma vivido por mulheres/mães usuárias de crack. **Smad, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, [S.l.], v. 4, n. 14, p. 196-202, dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161439/155386>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CLÍMACO, Júlia Campos. Análise das construções possíveis de maternidades nos estudos feministas e da deficiência. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 1-17, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n154235>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n154235>. Acesso em: 09 jul. 2021.

COELHO, Zara Pinto. **Análise crítica do discurso e análise de conteúdo: afinam pelo mesmo diapasão?** [S.I]: Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2019. 23 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/63921>. Acesso em: 23 out. 2022.

COSTA, Renato Eliseu; MEDEIROS, Anny Karine de. Cooperação e Intersetorialidade na Política sobre Drogas em São Paulo. **Ras**, Volta Redonda, v. 5, n. 1, p. 21-40, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20401/rasi.5.1.255>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COSTA, Jessica Hind Ribeiro; SILVA, Mônica Neves Aguiar da. A REDUÇÃO DE DANOS E O ARQUÉTIPO DA ALTERIDADE: Uma análise do modelo proibicionista dominante no âmbito do tratamento para pessoas que fazem uso problemático de drogas. **Revista Científica da Fasete**, [S.I.], v. 1, n. 2018, p. 107-123, jan. 2018.

DAMACENO, Nara Siqueira *et al.* As Representações Sociais da Maternidade e o Mito do Amor Materno. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 199-224, jan/jun 2021.

DUARTE, J. das F. Mulas e Mulheres no Brasil: uma questão de gênero, justiça e interseccionalidade. **Vértices (Campos dos Goitacazes)**, v. 22, n. Especial, p. 871-888, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p871-888>. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15821>.

DUARTE, Milena Vitor Gama *et al.* Uso de drogas e cuidado ofertado na Raps: o que pensa quem usa? **Saúde em Debate [online]**, [S.I.], v. 4, n. 127, p. 1151-1163, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2020.v44n127/1151-1163/pt/#>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista [online]**, [S.I.], v. 24, n. 2004, p. 213-225, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>. Acesso em: 06 jun. 2021.

FAIRCLOUGH, N. (2016). **Discurso e mudança social. 2º ed.** Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

FARINHA, Ana Julia Queiroz; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Relações entre não Maternidade e Sexualidade Feminina: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 187-205, ago. 2018. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2316>. Acesso em: 16 maio 2021. Doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2316>.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZALEZ, Clarissa; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. O DISPOSITIVO DA MATERNIDADE EM TUDO SOBRE MINHA MÃE: ENTEXTUALIZAÇÕES E

PROCESSOS ESCALARES. **Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto)**, São Paulo, v. 64, e11313, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-57942020000100200&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942020000100200&lng=en&nrm=iso)>. Access on 16 May 2021. Epub June 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11313>.

LOPES, Karen Barcelos; RIBEIRO, Juliane Portella; PORTO, Adrize Rutz. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa [Care strategies for pregnant and puerperal psychoactive substances users: an integrative review] [Estrategias de atención para mujeres embarazadas y puérperas usuarias de sustancias psicoactivas: revisión integradora]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p. e49518, dez. 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49518/36272>>. Acesso em: 22 maio 2021. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49518>.

LIMA, Raquel dos Santos Sousa; TEIXEIRA, Igor Salomão. Ser mãe: o amor materno no discurso católico do século XIX\*(Being a mother: maternal love in 19th-century Catholic discourse). **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 113-126, jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/442>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MACEDO, Fernanda dos Santos de; ROSO, Adriane; LARA, Michele Pivetta de. Mulheres, saúde e uso de crack: a reprodução do novo racismo na/pela mídia televisiva. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1285-1298, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902015138833>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015138833>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. Atlas: São Paulo, 2008.

MENANDRO, Leila Marchezi Tavares *et al.* A PERDA DA GUARDA DE FILHOS: a voz das mulheres, mães e usuárias de drogas. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 31, p. 1-17, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31210798>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31210798>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M.C.S; COSTA, A.P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, Aveiro, v.15, n.40, p.139-153, 2018.

MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Sara Moitinho Dourado de. ESTERILIZAÇÃO VOLUNTÁRIA: UMA ANÁLISE SOBRE O LIVRE PLANEJAMENTO FAMILIAR À LUZ DO DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO CORPORAL. **Revista Conversas Civilísticas**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 68-86, jul./dez 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/conversascivilisticas/article/view/47538>. Acesso em: 16 out. 2022.

PAIVA, F. S. et al. A percepção profissional e comunitária sobre a reinserção social dos usuários de drogas. **Psicologia & Sociedade**; v. 26, n.3, p. 696-706, 2014.

PASSOS, Rachel Gouveia. Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial. **Revista em Pauta**, [S.L.], v. 18, n. 45, p. 116-129, 6 jan. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/rep.2020.47219>. Disponível em: : 10.12957/REP.2020.47219. Acesso em: 12 out. 2022.

PEDROSA, Cleide Emília Faye; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E MÍDIA: ESTUDO DAS ERRATAS EM REVISTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E SUA (NÃO) APLICABILIDADE EM SALA DE AULA1. **Revista do Gelne**, Natal, v. 14, n., p. 195-213, dez. 2012.

PORTO, Priscilla Nunes *et al.* Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 789-795, 18 jul. 2019. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e795.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/issue/view/79>. Acesso em: 09 out. 2022.

RIGO, Felipe Leonardo *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 30, p. 01-05, 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20200071>. Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/2740/e30117.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022

SALLES, Helena Kuerten de; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. **Organizações & Sociedade [online]**, [s. l.], v. 26, n. 90, p. 414-434, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9260902>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANCHEZ BENITEZ, Natalie. La experiencia de la maternidad en mujeres feministas. **Nómadas**, Bogotá, n. 44, p. 255-267, jan. 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-75502016000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-75502016000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 setembro de 2020.

SANTANA, Gliciane Vasconcelos et al . Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 4, p. 7-13, dez. 2021 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762021120000003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021120000003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.155433>.

SILVA, É. B. O; PEREIRA, A. L; PENNA, L.H. G. Estereótipos de gênero no cuidado psicossocial das usuárias de cocaína e crack. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, n. 5, p.1-10, 10 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00110317>.

SILVA, Carolina Tonussi *et al.* “Não basta ser pai, tem que participar”? Presenças e ausências do masculino no cuidado com filhos em anúncios de produtos para bebês no Instagram. **Contracampo**, Niterói, v. 41, n. 3, p. 1-18, out. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v41i3.53494>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da *et al.* Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 1101-1107, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j5NnS5BkpnypCm9sVLYsq/?lang=en#>. Acesso em: 19 jun. 2021.

TORRES, Iraildes Caldas. A perspectiva de poder em Foucault e suas conexidades com as relações de gênero. **Pensam. Real.**, [s. l], v. 9, n. 2001, p. 77-88, set. 2001. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8514/6318>. Acesso em: 22 jan. 2023.

VENTURA, Jeferson *et al.* Estigma associado a gestante/puérpera usuária de crack: ameaça que representa a instituição. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 9, n. 2, p. 1-17, Nov. 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2083/1761>. Acesso em: 13 jun. 2021.

VOLCOV, Katerina. Consumo de drogas por mulheres pertencentes às camadas médias. **Teoria e Cultura - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 44-59, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2020.v15.29355>. Acesso em: 10 jul. 2021.

XAVIER, D. M. et al. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan**, Chía, v. 18, n. 1, p.32-42, mar. 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6307817>>. Acesso em: 18 nov.

## **APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Cara participante, Sou Ana Cindy de Souza Fonteles, terapeuta ocupacional, mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará e estou desenvolvendo a pesquisa: **ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE**. Nesse sentido, gostaria de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa, que tem como objetivo compreender e analisar mulheres gestantes e em condição de maternagem usuárias de substâncias psicoativas no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas no Município de Sobral, apontando o que é ser mulher e mãe para esse público e o contexto em que elas vivem, revelando potencialidades, fragilidades e a relevância sobre o tema.

A participação nesta pesquisa será na aplicação de uma entrevista semiestruturada e em momento de grupo focal. Os momentos serão realizados de forma on-line e/ou presencial. Os dados serão divulgados na comunidade acadêmica, respeitando o caráter confidencial das identidades. A participação é voluntária e não remunerada e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Caso haja recusa em participar do estudo, não sofrerá nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora, podendo a qualquer momento solicitar novos esclarecimentos.

Estamos vivenciando a pandemia do coronavírus desde março de 2020, a infecção pelo novo coronavírus trata-se de uma doença causada pelo vírus SARS- Cov-2, do mesmo subgênero da síndrome da insuficiência respiratória (SARS), sendo de rápida transmissão e contágio, é transmitido por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala, ocasionando o quadro clínico de febre, tosse (seca), cansaço e em casos graves dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal (STRABELLI; UIP, 2020).

Diante esse cenário, mesmo que com avanço da vacinação e flexibilização das medidas de restrição, para a segurança de todos, a realização desta pesquisa adotará medidas sanitárias a fim de evitar expor os participantes a riscos de contaminação por covid-19. Dessa maneira, serão adotadas medidas de segurança durante a realização da entrevista, como uso de máscara N95 pelo entrevistador e será disponibilizada máscara descartável ao entrevistado. Além da disponibilização de álcool 70% para higienização das mãos, será mantido um distanciamento seguro entre entrevistador e entrevistado de 1 metro. Se os entrevistados ou o entrevistador

estiverem com sintomas compatíveis com a covid-19 (febre, tosse, dor de garganta ou coriza), a entrevista será adiada.

**Riscos:** Além dos riscos relacionados à covid-19, a participação nesta pesquisa poderá expor os participantes a riscos de cansaço, desconforto pelo tempo gasto nos encontros, exposição durante os momentos de entrevista, acionando memórias, angústias e afetos das entrevistadas. Se isso ocorrer, você poderá se ausentar dos momentos em grupo e retomá-los posteriormente, se assim o desejar. Se o desconforto continuar, será dado apoio e escuta qualificada pela pesquisadora e você poderá ser encaminhado para o Serviço de Psicologia Aplicada de Sobral.

**Benefícios:** a pesquisa oferece elevada possibilidade de gerar conhecimento para compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no município de Sobral, revelando seus modos de ser mulher e o contexto em que vivem, apontando potencialidades e fragilidades e outras faces da maternidade.

**Sigilo:** as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ressalta-se, ainda, que você poderá obter todas as informações desejadas sobre este estudo. As informações concedidas durante este estudo serão sigilosas e respeitarão o que rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. É importante enfatizar que seu nome não será em nenhum momento divulgado e que o (a) senhor (a) tem o direito de pedir para retirar seu consentimento, sem causar nenhum transtorno ou malefício.

Serão adotadas todas as medidas de precaução durante as entrevistas em ambiente seguro, com a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, evitando todos os possíveis riscos e preservando a identidade da entrevistada. Assim, serão respeitados os direitos conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 sobre pesquisa com seres humanos. Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa, estamos disponíveis para qualquer outro esclarecimento no endereço: Av Dr Guarany, Nº 307, AP 105, Bairro Derby Club, (88) 999067968 ou poderá se comunicar com a Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa da UVA, localizada na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes nº.186, Bairro Derby Club, Sobral-CE, telefone:(88)3677-4255. Caso queira reclamar sobre esta pesquisa, poderá

dirigir-se pessoalmente a mim ou fazê-la por escrito e enviar a estes endereços. Em face destes motivos, gostaria muito de contar com a sua colaboração.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo. Atenciosamente,

IMPRESSÃO DIGITAL

---

Assinatura do Sujeito



---

Assinatura do Pesquisador

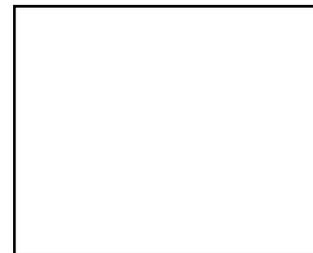
### **CONSENTIMENTO PÓS – INFORMADO**

Declaro que tomei conhecimento do estudo descrito anteriormente realizado pela pesquisadora Ana Cindy de Souza Fonteles, que compreendi seus propósitos e assumo a participação, compreendo também que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício. Sobral-CE, \_\_\_de\_\_\_\_\_de2021.

IMPRESSÃO DIGITAL

---

Assinatura do Sujeito



---

Assinatura do Pesquisador.

## APÊNDICE B- TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM DOCUMENTOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**COMISSÃO CIENTÍFICA**

### TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM DOCUMENTOS

Nós, Camilla Araújo Lopes Vieira e Ana Cindy de Souza Fonteles, abaixo assinados, pesquisadores envolvidos no projeto de título: “-ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE”, comprometemo-nos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Res. 466/2012 do CNS/Ministério à Saúde. Informo que os dados a serem coletados dizem respeito a prontuários de mulheres gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas atendidas na Estratégia Trevo de Quatro Folhas com o objetivo de compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no município de Sobral, revelando seus modos de ser mulher e o contexto em que vivem, apontando potencialidades e fragilidades e outras faces da maternidade ocorridas no período de: 01/01/2018 a 30/01/2022.

Sobral 30 de janeiro de 2022.

NOME	CPF	RG	ASSINATURA
Ana Cindy de Souza Fonteles	60417931328-0	2009010376075.	Ana Cindy de Souza Fonteles
Camilla Araújo Lopes Vieira	8367133137-2	20079789034	Camilla Araújo Lopes Vieira

## APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_  
 CPF \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de intervenção intitulado:”-ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE”. - Ana Cindy Souza Fonteles, sob a orientação da Prof. Camilla Araújo Lopes Vieira, a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos e slides), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Sobral-CE, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
 Pesquisador responsável pelo projeto

\_\_\_\_\_  
 Sujeito da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
 Responsável legal (Caso o sujeito seja menor de idade)

**APÊNDICE D– ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Identificação: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade/ tempo de estudo: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Centro de Saúde da Família/ Território em que é acompanhada: \_\_\_\_\_

Quantidade de Filhos: \_\_\_\_\_

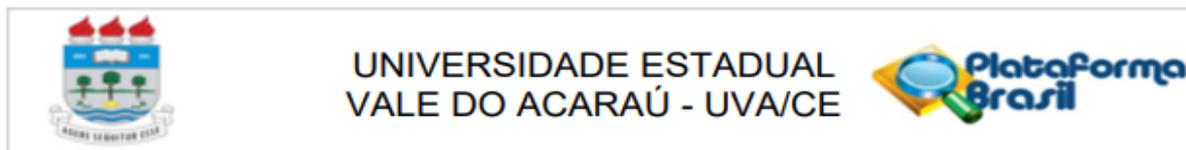
Reside com companheira/ companheiro: \_\_\_\_\_

Tempo de acompanhamento pelo projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas:

\_\_\_\_\_

- 1). Fale o que é ser mãe para você?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 2) Como se dá sua relação com uso de álcool e drogas?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 3). Como se dá o acompanhamento do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 4). Você se sente acolhida quando procura um serviço de saúde?

## ANEXO- PARECER CONSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA- CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ENTRE A PROMISCUIDADE E A SANTIDADE: O QUE É SER MÃE E USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA REALIDADE SOBRALENSE.

**Pesquisador:** ANA CINDY DE SOUZA FONTELES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 56006022.1.0000.5053

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.321.695

#### Apresentação do Projeto:

O objetivo do estudo é compreender as mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no Município de Sobral. As participantes serão mulheres gestantes, puérperas ou em condição de maternagem e maiores de 18 anos, que fazem uso de substâncias psicoativas e são acompanhadas pelo projeto "Estratégia Trevo de Quatro Folhas", que se configura como serviço de saúde envolvido na linha de cuidado à gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas do município de Sobral. A abordagem será qualitativa e a coleta das informações será através de entrevistas semiestruturadas e grupo focal.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender mulheres gestantes e em condição de maternagem que fazem uso de substâncias psicoativas no projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas, no município de Sobral, revelando seus modos de ser mulher e o contexto em que vivem, apontando potencialidades e fragilidades e outras faces da maternidade.

Objetivo Secundário:

- Descrever os diferentes conceitos sobre maternidade a partir do olhar das gestantes e puérperas

**Endereço:** Av Comandante Maurocélvio Rocha Ponte, 150  
**Bairro:** Derby **CEP:** 62.041-040  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep\_uva@uvanet.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 5.321.695

usuárias de substâncias psicoativas do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas.

- Caracterizar as mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas que participam do projeto Estratégia Trevo de Quatro Folhas e qual sua relação com as substâncias psicoativas.
- Contextualizar a relevância de projetos como a Estratégia Trevo de Quatro Folhas como ambiente de acolhimento e espaço de saúde para essas mulheres.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão claros no TCLE, assim como as formas de enfrentamento estão descritas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Ver recomendações e conclusões.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O termos de apresentação obrigatória estão presentes e de acordo.

**Recomendações:**

Recomendo aprovação do projeto, bem como o envio do relatório final da pesquisa para este CEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomendo aprovação do projeto, bem como o envio do relatório final da pesquisa para este CEP.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Recomendamos aprovação do projeto, bem como o envio do relatório final da pesquisa para este CEP.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1895831.pdf	17/02/2022 22:38:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO2022.pdf	17/02/2022 22:37:27	ANA CINDY DE SOUZA FONTELES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	T.pdf	17/02/2022 22:35:44	ANA CINDY DE SOUZA FONTELES	Aceito
Folha de Rosto	Fol.pdf	16/02/2022 22:05:44	ANA CINDY DE SOUZA FONTELES	Aceito

**Endereço:** Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150

**Bairro:** Derby

**CEP:** 62.041-040

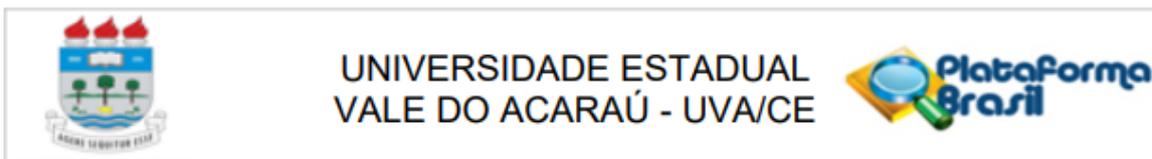
**UF:** CE

**Município:** SOBRAL

**Telefone:** (88)3677-4255

**Fax:** (88)3677-4242

**E-mail:** cep\_uva@uvanet.br



Continuação do Parecer: 5.321.695

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SOBRAL, 30 de Março de 2022

---

**Assinado por:**

**Maria do Socorro Melo Carneiro  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150  
**Bairro:** Derby **CEP:** 62.041-040  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep\_uva@uvanet.br